

Ricardo Matos Santana
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt
Sônia Maria Isabel Lopes Ferreira
Verônica Rabelo Santana Amaral
Kerlly Taynara Santos Andrade
Rayzza Santos Vasconcelos
Roseanne Montargil Rocha
Noélia Silva Oliveira

DO SERVIÇO AO CURRÍCULO LATTES

Como explorar o potencial de
Produção Técnica e Tecnológica do Enfermeiro



DO SERVIÇO AO CURRÍCULO LATTES

Como explorar o potencial de
Produção Técnica e Tecnológica do Enfermeiro



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa – Governador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Reitora

Evandro Sena Freire – Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Elias Lins Guimarães – Pró-Reitor

Marcia Morel – Gerente de Acadêmica

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Alessandro Fernandes de Santana – Pró-Reitor

Neurivaldo de Guzzi Filho – Gerente de Extensão

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

George Rego Albuquerque – Pró-Reitor

Daniela Mariano Lopes da Silva – Gerente de Pesquisa

Sergio Mota Alves - Gerente de Pós-Graduação



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cristiano de Sant'Anna Bahia – Diretor

João Luís Almeida da Silva – Vice-Diretor



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sônia Maria Isabel Lopes Ferreira – Coordenadora

Roseanne Montargil Rocha – Coordenadora

Carla Daiane Costa Dutra – Coordenadora

Myria Ribeiro da Silva – Coordenadora

Andréa Evangelista Lavinsky – Coordenadora

Regina Lúcia Almeida Lino Vieira – Coordenadora

Nayara Mary Andrade Teles Monteiro – Coordenadora

Noélia Silva Oliveira – Coordenadora



NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM METODOLOGIAS NA ENFERMAGEM

Ricardo Matos Santana – Coordenador

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora

Carla Daiane Costa Dutra – Coordenadora

Emanuela Cardoso da Silva – Coordenadora

João Luís Almeida da Silva – Coordenador

José Carlos de Araújo Júnior – Coordenador

Myria Ribeiro da Silva – Coordenadora

Fabício José Souza Bastos – Coordenador

Nayara Mary Andrade Teles Monteiro – Coordenadora

Gisleide Lima Silva – Coordenadora

Natiane Carvalho Silva – Coordenadora

Stênio Carvalho Santos – Coordenador

Polyanna Alves Dias da Costa – Coordenadora

Janine Lemos de Lima – Coordenadora

Maria da Conceição Filgueiras de Araújo – Coordenadora

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora do Laboratório



COLEGIADO DE ENFERMAGEM

Fabício José de Souza Bastos – Coordenador

Mirian Oliveira dos Anjos – Vice-Coordenadora

Ricardo Matos Santana
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt
Sônia Maria Isabel Lopes Ferreira
Verônica Rabelo Santana Amaral
Kerlly Taynara Santos Andrade
Rayzza Santos Vasconcelos
Roseanne Montargil Rocha
Noélia Silva Oliveira

DO SERVIÇO AO CURRÍCULO LATTES

Como explorar o potencial de
Produção Técnica e Tecnológica do Enfermeiro

Ilhéus - Bahia
2018

2017 CC-BY-NC-SA Ricardo Matos Santana, Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt, Sônia Maria Isabel Lopes Ferreira, Verônica Rabelo Santana Amaral, Kerlly Taynara Santos Andrade, Rayzza Santos Vasconcelos, Roseanne Montargil Rocha, Noélia Silva Oliveira



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

É autorizada a reprodução e divulgação parcial ou total desta obra, desde siga rigorosamente os termos da licença.

Elaboração, distribuição e informações:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Pró-Reitoria de Extensão

Departamento de Ciências da Saúde

Colegiado de Enfermagem

Núcleo de Educação em Enfermagem - NEENF

Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem – Nepemenf
(*Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde*)

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho

CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil

Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 – FAX: (73) 3680-5501/5114

Capa, projeto gráfico e diagramação: Ricardo Matos Santana

Editoração: Ricardo Matos Santana

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

Do serviço ao currículo Lattes : como explorar o potencial de produção técnica e tecnológica do enfermeiro / Ricardo Matos Santana ... [et al.]. - Ilhéus, BA : UESC, 2018.
83 p. ; anexos.

Projeto de extensão : Núcleo de Educação em Enfermagem – NEENF. Projeto de extensão : Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem – NEPEMENF (Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde).

Inclui referências e apêndices.

1. Enfermagem . 2. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Santana, Ricardo Matos. II Título.

AUTORES

Ricardo Matos Santana

Enfermeiro. Doutor em Ciências. Mestre em Enfermagem. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde. Docente Adjunto do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Coordenador do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemenf), tendo sob sua responsabilidade o *Laboratório de Gestão de Enfermagem e Saúde* e o *Laboratório de Avaliação e Auditoria em Enfermagem*. E-mail: ricmas@uesc.br

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Docência na Saúde. Especialista em Educação em Saúde. Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Coordenadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemenf), tendo sob sua responsabilidade o *Laboratório de Educação e Comunicação na Saúde* e o *Laboratório de Saúde do Adolescente*. Coordenadora do Núcleo Jovem Bom de Vida – NJBV. E-mail: aomartins@uesc.br

Sonia Maria Isabel Lopes Ferreira

Enfermeira. Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Especialista em Gestão Hospitalar. Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem. Coordenadora do Núcleo de Educação em Enfermagem da UESC (Neenf). Docente Adjunto do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: smilferreira@uesc.br

Verônica Rabelo Santana Amaral

Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação Enfermagem e Saúde- UESB. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Diabetes Mellitus e do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde a Pessoas com Feridas, Estomias e Incontinências. E-mail: vekarabelo@gmail.com.

Kerlly Taynara Santos Andrade

Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Hospitalar do Adulto. Colaboradora do Laboratório de Infectologia e Laboratório de Saúde do Adolescente do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem. E-mail: ktsandrade@hotmail.com.

Rayzza Santos Vasconcelos

Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Coletiva. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Diabetes Mellitus e do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde a Pessoas com Feridas, Estomias e Incontinências. E-mail: rayzzauesc@gmail.com.

Roseanne Montargil Rocha

Enfermeira. Pós-doutora em Enfermagem pela UESB-Ba. Doutora em Ciências da Saúde pela USP-EERP. Professora Plena da UESC e do Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem e Saúde da UESB-Jequié. Enfermeira Estomaterapeuta – TiSobest. Coordenadora Projetos de Extensão - Rede de Cuidados em Diabetes Mellitus e Núcleo de Estomaterapia da UESC – NUET. Líder de grupo pesquisa CNPQ (Núcleo de Pesquisa e Estudo em Diabetes Mellitus e do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde a Pessoas com Feridas, Estomias e Incontinências). E-mail: roseannemontargil@gmail.com.

Noélia Silva Oliveira

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: nso04@hotmail.com.

APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Educação em Enfermagem (NEENF) é uma ação extensionista da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), aprovada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) em dezembro de 2016, que agrupa as demandas identificadas ao longo dos 30 anos do Curso de Enfermagem da UESC em um programa que tem o objetivo de proporcionar espaços dialógicos que permitam o conhecimento, construção e difusão de novas práticas pedagógicas para o processo de formação do enfermeiro, ampliando sua capacidade de educação, gestão, atenção e controle social, voltado para as necessidades sociais da região e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (Figura 1).

Sendo assim, os enfermeiros preceptores do estágio curricular do curso da UESC em interação com os docentes do curso de Enfermagem da UESC que integram o NEENF, demonstraram interesse em construir o conhecimento acerca da temática pesquisa científica.

Logo, os docentes do projeto, diante da demanda exposta, planejaram o curso de Aperfeiçoamento Pedagógico em Enfermagem – Ciclo 1, módulo Gestão de Carreira, com encontros mensais que viabilizasse o conhecimento dos enfermeiros quanto a temática solicitada, com vistas a melhorar a sistematização do processo de trabalho da enfermagem através da utilização e produção do conhecimento científico.

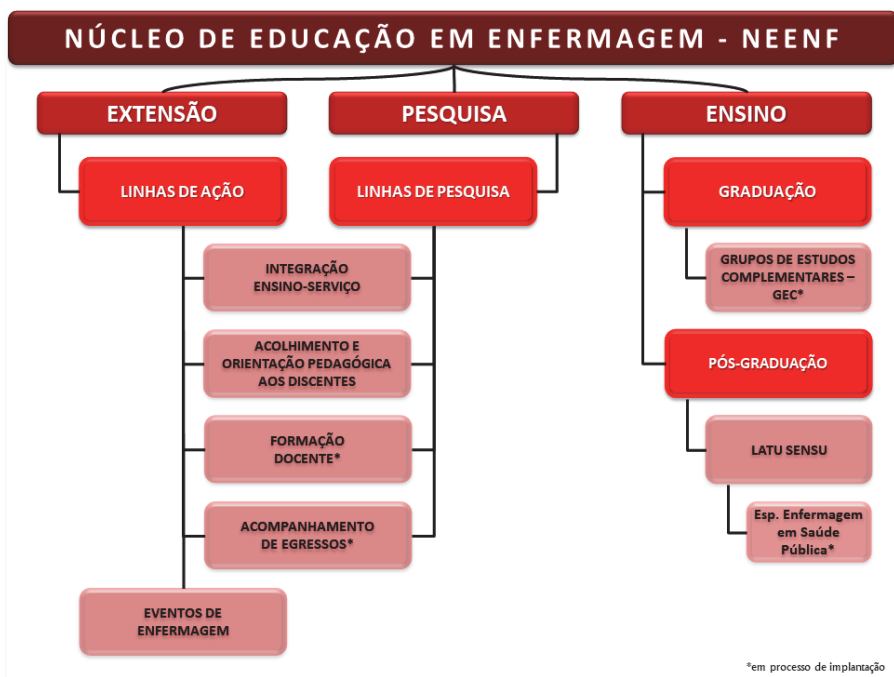


Figura 1 – Organograma do Núcleo de Educação em Enfermagem – NEENF.

Essa obra consiste num Design Instrucional (plano de ensino-aprendizagem) para um dos módulos do referido curso, buscando apresentar como explorar melhor o potencial de Produção Técnica e Tecnológica do Enfermeiro, com vistas a formalizar as produções técnicas e tecnológicas que ocorrem cotidianamente na atividade profissional do enfermeiro, favorecendo a consolidação da produção de conhecimento em enfermagem.

O plano de ensino-aprendizagem foi fundamentado no Processo de Enfermagem (PE) e na abordagem do Design Thinking (DT). No Processo de enfermagem, por ser um método científico de solução de problemas próprio dessa profissão e que possibilita uma organização singular das ações dos Enfermeiros. Já o Design Thinking combinado ao PE se apresenta como uma tecnologia de solução de problemas de forma criativa, sistêmica e colaborativa,

sendo então uma metodologia "*que descentraliza a prática do design das mãos de profissionais especializados ao permitir que seus princípios sejam adotados por pessoas que atuam em áreas profissionais variadas*"¹.

Nesse sentido o Design Instrucional, que é uma solução educacional em que a aprendizagem é a finalidade principal, aqui estruturado pela dinâmica do Processo de Enfermagem, foi modelado pelo Laboratório de Educação e Comunicação do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemenf), com vistas a nortear o papel educacional do Enfermeiro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
DESIGN INSTRUCIONAL	13
I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO	13
1.1. ANÁLISE DA REALIDADE	13
1.1.1. Conhecimento do contexto educacional	13
1.1.2. Necessidades educacionais	14
II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO	14
2.1. DIAGNÓSTICOS EDUCACIONAIS	14
III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO	17
3.1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES	17
3.1.1. Objetivos	17
3.2. FORMAS DE MEDIAÇÃO	17
3.2.1. Conteúdo	17
3.2.2. Metodologia	18
3.2.3. Recursos	19
3.2.4. Cronograma	19
3.3. BIBLIOGRAFIA PARA A CAPACITAÇÃO	20
IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO	21
4.1. AÇÃO PEDAGÓGICA	21
4.1.1. Realização interativa	21

V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO	22
5.1. ANÁLISE DO PROCESSO E DO PRODUTO	22
5.1.1. Por parte dos profissionais participantes	22
5.1.2. Por parte das colaboradoras	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	25
APÊNDICE A – Texto de Apoio	27
APÊNDICE B – Slides da aula expositiva dialogada	35
APÊNDICE C – Orientações gerais para formatação de produções textuais ..	71
ANEXOS	75
ANEXO 1 – Critérios de avaliação de produção técnica na área de Enfermagem	77

INTRODUÇÃO

Falar sobre a produção do conhecimento na Enfermagem, tem se tornado uma necessidade, principalmente fora dos muros da academia, considerando os avanços da pesquisa científica e a busca dos profissionais pelo reconhecimento e valorização.

Sabe-se que a Enfermagem é considerada uma ciência aplicada por fazer uso do conhecimento científico para uma finalidade prática. Ou seja, o desenvolvimento do conhecimento da ciência da enfermagem tem como objetivo a resolução de problemas identificados na prática cotidiana a fim de melhorá-la, evidenciando a necessidade de fortalecimento das estratégias de pesquisa no ambiente de assistência à saúde².

Assim, torna-se pertinente a discussão e capacitação de profissionais de enfermagem inseridos no serviço acerca do reconhecimento e formalização das atividades técnicas que envolvem conhecimentos e dedicação intelectual na utilização de métodos científicos para a sua produção. Nesse sentido, a Produção Técnica resulta de atividades profissionais e acadêmicas em várias áreas de aplicação e, dentre outros, incluem softwares, produtos, processos técnicos, mapas, maquetes, editorações, cursos de curta duração, relatório de pesquisas e patentes³.

A Produção Técnica é uma Produção Intelectual registrada na base de currículos da plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e no sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES)⁴.

A CAPES considera Produção Técnica aquela elaborada por docente permanente e discente, que não se classifica como produção científica, criada através do processo de interação da academia com a sociedade, apresentando possibilidade de transformação de processos. Sua classificação considera seu nível de complexidade,

a abrangência podendo ter sua divulgação local, regional, nacional e internacional, o impacto da produção e a contribuição para à sociedade⁵.

Na verdade, a produção Técnica, na maioria das vezes, não é registrada nos meios de comunicação formal, e diante disso não possui atributos de ser documentada, avaliadas pelos pares e divulgada. Esse registro, quando conhecido, ainda deixa muitas dúvidas além de não contemplar a totalidade dos produtos que a compõem. As produções que são registradas, no meio acadêmico, geralmente são as científicas⁶.

DESIGN INSTRUCIONAL

I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO

1.1. ANÁLISE DA REALIDADE

1.1.1 Conhecimento do contexto educacional

Sujeitos: Enfermeiros atuantes na Atenção Básica, na Média e Alta Complexidade nos municípios de Itabuna e Ilhéus.

Contexto: O NEENF através de seus objetivos de promover a integração, sistemática, entre os atores do ensino e dos serviços de saúde, e aprimorar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso de enfermagem da UESC, promove esse projeto de ensino aprendizagem destinado à organização e aplicação de um curso de capacitação para os profissionais enfermeiros com

vínculo na Atenção Básica, na Média e Alta Complexidade interessados na aprendizagem e ingresso em pós-graduação stricto sensu.

Objeto de Ensino: "Produção técnica e Tecnológica de Enfermagem e Conhecimento e Alimentação do Currículo Lattes".

1.1.2 Necessidades Educacionais

- Necessidade de conhecer o que é a Produção Técnica e a sua importância.
- Necessidade de incorporar a formalização da Produção Técnica na rotina de trabalho da Enfermagem.
- Necessidade de sistematização do processo de trabalho da Enfermagem.
- Necessidade de reconhecimento curricular da produção técnica e tecnológica.

II. MOMENTO DE **DIAGNÓSTICO**

2.1. DIAGNÓSTICOS EDUCACIONAIS

Diagnóstico é considerado um julgamento clínico acerca de um indivíduo, família, grupo ou comunidade seja sobre problemas reais, potenciais ou oportunidades de promoção da saúde⁷. As necessidades educacionais, explicitadas no momento de investigação, direcionaram a elaboração dos enunciados para os diagnósticos/problemas educacionais de enfermagem.

Esses diagnósticos foram elaborados em conformidade com a linguagem documentária, estabelecida pela Norma ISO 18104:2014³, que dispõe sobre as estruturas categoriais de representação dos Diagnósticos de Enfermagem e Ações de Enfermagem em sistemas terminológicos. Dessa forma, buscamos uma escrita que esteja alinhada com os padrões de uniformização internacional das terminologias adotadas na área de saúde.

Para esse plano de ensino-aprendizagem, foram utilizados três dos sete eixos do sistema multiaxial da Norma ISO 18104: 2014³. São eles: ***Foco, Sujeito e Julgamento***. De forma que se seguiu a composição: Foco + Sujeito + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educacionais.

O eixo **foco** do diagnóstico é o elemento principal, ou a parte fundamental e essencial, sendo considerado a raiz do conceito diagnóstico⁷. Descreve a dimensão da necessidade educacional, que é o elemento central do diagnóstico. Na redação dos diagnósticos desse plano de ensino-aprendizagem, os focos estão destacados em **negrito**.

Foram considerados os seguintes *focos* dos diagnósticos: *conhecimento, compreensão, aplicação, integração*. Todos eles de acordo com os domínios Cognitivo, Afetivo da Taxonomia de Bloom^{8,9}.

O eixo **sujeito** do diagnóstico é definido como a(s) pessoa(s) para quem é determinado um diagnóstico de enfermagem. Embora considerado um eixo essencial, o sujeito pode estar implícito na escrita do enunciado diagnóstico⁷. Dessa forma, todos os diagnósticos educacionais foram elaborados estando o eixo *sujeito* implícito em seu enunciado. De maneira que se vê somente a composição Foco + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educacional.

São considerados *sujeitos* para os Diagnósticos de Enfermagem Educacionais, desse plano de ensino-aprendizagem, os Enfermeiros atuantes na Atenção Básica, na Média e Alta Complexidade nos municípios de Itabuna e Ilhéus.

O eixo **juízo** diz respeito à opinião ou discernimento relacionado com um *foco*³, sendo um descritor/modificador que limita ou especifica o sentido do *foco* do diagnóstico⁷.

Foram considerados os seguintes *juízos* dos diagnósticos: *déficit, deficiente, prejudicado e desorganizado*. Todos eles levam em consideração seu respectivo significado semântico encontrado no "Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa"¹⁰ e estão em conformidade com a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I⁷. Na redação dos diagnósticos desse plano de ensino-aprendizagem, os juízos estão destacados em *itálico*.

Esses Diagnósticos de Enfermagem Educacionais nortearam a projeção de finalidades, as formas de mediação e a realização interativa desse plano de ensino-aprendizagem.

- Risco de **conhecimento** deficiente sobre o que é a Produção Técnica e Tecnológica.
- Risco de **compreensão** prejudicada sobre a importância Produção Técnica e Tecnológica para a qualificação do Currículo Lattes.
- Déficit de **integração** da formalização de Produções Técnicas e Tecnológicas no cotidiano profissional.
- Risco de **aplicação** desorganizada das Produções Técnicas e Tecnológicas no Currículo Lattes.

III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO

3.1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES

3.1.1. Objetivos

Objetivo Geral:

Fomentar a discussão sobre o potencial de Produção Técnica e Tecnológica do Enfermeiro e qualificação do seu Currículo Lattes.

Objetivos Específicos:

- **Conhecer** sobre a Produção Técnica e Tecnológica.
- **Compreender** a importância da Produção Técnica e Tecnológica para a qualificação do Currículo Lattes.
- **Integrar** a formalização de Produções Técnicas e Tecnológicas no cotidiano profissional.
- **Aplicar** organizadamente as Produções Técnicas e Tecnológicas no Currículo Lattes.

3.2. FORMAS DE MEDIAÇÃO

3.2.1. Conteúdo

O objeto de ensino será trabalhado com os seguintes conteúdos:

- Definição e importância da formalização da Produção Técnica e Tecnológica de Enfermagem.

- Ficha de avaliação do triênio da CAPES para mestrado profissional
- Desenvolvimento da Produção Técnica na prática.
- Apresentação do Currículo Lattes.

3.2.2. Metodologia

Durante o curso utilizaremos como estratégia didática a ***Demonstração e Execução***, essas fazem parte do conjunto de métodos instrucionais utilizadas quando deseja-se mostrar e reproduzir determinado conteúdo, visando melhorar a aprendizagem cognitiva e efetiva. A demonstração é feita pelo professor mostrando como realizar a técnica, e a execução é realizada pelo aluno após ter observado detalhadamente o professor¹¹.

Para a ***Demonstração*** utilizaremos o recurso da aula expositiva dialogada e apresentação do Design Instrucional *“DO SERVIÇO AO CURRÍCULO LATTES. Como explorar o potencial de Produção Técnica e Tecnológica do Enfermeiro”* e para a ***Execução*** serão manipuladas produções técnicas originadas da realidade vivenciada pelos participantes, além da criação e/ou alimentação do Currículo Lattes. É importante lembrar que a aula expositiva tradicional tem se mostrado pouco eficiente no processo de ensino-aprendizagem, sendo uma mera transmissão de conteúdos que não possibilita aos alunos apreenderem verdadeiramente o assunto¹¹.

Atualmente, vem sendo adotado uma alternativa a esta educação bancária, que é a Aula Expositiva Dialogada, ela estimula o diálogo entre o professor e os alunos, transformando em uma troca de experiência. De acordo Anastasiou e Alves¹² (p. 79), a aula expositiva dialogada:

“É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer análise crítica, resultando na

produção de novo conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes".

O aluno participa ativamente através de seus conhecimentos prévios e ao professor cabe o papel de conduzir, despertar questionamentos, e contribuir na elaboração do aprendizado do aluno^{II}.

3.2.3. Recursos

- Sala de Multimeios da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) (para a turma de Ilhéus-BA) e Sala de Estudos do Hospital Calixto Midlej Filho (para a turma de Itabuna-BA).
- Enfermeiras docentes e colaboradoras do Núcleo de Educação em Enfermagem (NEENF) da UESC, que estão envolvidos no Curso de Aperfeiçoamento Pedagógico em Enfermagem – Ciclo I.
- Material Audiovisual (projektor multimídia e notebook)
- Materiais de escritório (bloco de papel e caneta).
- Módulo de Ensino-aprendizagem (*Do Serviço ao Currículo Lattes: Como explorar o potencial de Produção Técnica e Tecnológica do Enfermeiro*)

3.2.4. Cronograma

TURMA		DATA	INÍCIO	TÉRMINO	LOCAL
Itabuna-BA	1	17/07/2018	08h00min	12h00min	Sala de Estudos do HCMF
	2	17/07/2018	14h00min	18h00min	Sala de Estudos do HCMF
Ilhéus-BA	1	20/07/2018	08h00min	12h00min	Sala de Multimeios da UESC
	2	20/07/2018	14h00min	18h00min	Sala de Multimeios da UESC

3.3. BIBLIOGRAFIA PARA A CAPACITAÇÃO

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES),. **Documento de Área – Enfermagem**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/20_enfe_docarea_2016.pdf>. Acesso em: 04 de junho de 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES),. **Relatório de Avaliação 2013-2016 – Enfermagem: Quadrienal 2017**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ENFERMAGEM-quadrienal.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2018.

DINIZ, M. M. de M. **Produção Técnica: produção invisível?** Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Escola de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2014, 170f. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BU05-9TDFZ7/disserta__o_m_rcia_m.m.diniz.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC) (online). **Orientações para inserir Produção Técnica e Tecnológica no CV – Lattes**. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária. Disponível em: <<http://ppgau.ufsc.br/files/2015/09/Lattes-Produ%C3%A7%C3%A3o-T%C3%A9cnica-e-Tecnol%C3%B3gica-16092015.pdf>>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

4.1. AÇÃO PEDAGÓGICA

4.1.1. Realização interativa

O processo de ensino aprendizagem, conforme metodologia proposta, será conduzido de forma participativa e dialogada, favorecendo a troca de saberes entre os participantes, de maneira que o conhecimento possa ser sintetizado por todos. Esse processo será operacionalizado em momentos de demonstração e de execução.

Momento de Demonstração:

Este terá o propósito de apresentação e discussão dos assuntos, na qual as colaboradoras farão exposição do conteúdo bem como a manipulação do Design Instrucional *"Do Serviço ao Currículo Lattes: como explorar o potencial de Produção Técnica e Tecnológica do Enfermeiro"*, com a participação ativa dos profissionais participantes, possibilitando uma aprendizagem significativa a partir de novas reflexões, questionamentos, críticas e discussões sobre o objeto de estudo, favorecendo o esclarecimento de dúvidas.

Momento de Execução:

Nesse momento os profissionais trabalharão a identificação e padronização de uma produção técnica e/ou tecnológica fruto do processo de trabalho de sua realidade. O produto final constará na formalização da produção com sua inclusão no Currículo Lattes.

V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO

5.1. ANÁLISE DO PROCESSO E DO PRODUTO

5.1.1. Por parte dos profissionais participantes

Ao final do curso, os profissionais comentarão a experiência vivenciada (avaliação processual/ formativa) da ação pedagógica, observando contribuições à aprendizagem sobre o objeto de ensinagem (avaliação final/ somativa) e manifestando percepções pessoais.

5.1.2. Por parte das colaboradoras

A contribuição e significância do curso serão avaliadas mediante identificação do alcance dos objetivos, expostos na projeção de finalidades, evidenciados por meio da observação da participação e desenvolvimento dos profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Cavalcanti CC, Filatro AC. Design Thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva; 2016. 253 p.
2. McEwen M. Filosofia, Ciência e Enfermagem. In: McEwen M, Wills EM, editors. Bases teóricas para enfermagem. 4th ed. Porto Alegre: Artmed; 2016. p. 2-23.
3. International Organization for Standardization (ISO). ISO 18104:2014 - Health informatics -- Categorial structures for representation of nursing diagnoses and nursing actions in terminological systems. 2nd ed. Geneva, Switzerland: ISO/TC 215 Health informatics; 2014. 30 p.
4. Diniz MM de M, Olivera M de. Produção técnica nas agências de fomento à pesquisa: estudo de caso. Inf Soc Est [Internet]. 2015 [cited 2018 Apr 16];25(1):123-35. Available from: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/123>
5. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Relatório de Avaliação: Enfermagem - Avaliação Quadrienal 2017 [Internet]. Brasília, DF, Brasil: Ministério da Educação; 2017 [cited 2018 Jun 4]. Available from: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ENFERMAGEM-quadrienal.pdf>
6. Diniz MM de M. Produção Técnica: produção invisível? [Internet]. [Belo Horizonte, MG, Brasil]: Universidade Federal de Minas Gerais; 2014 [cited 2018 Apr 16]. Available from:

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9TDFZ7/disserta__o_m_rcia_m.m.diniz.pdf?sequence=1

7. Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed; 2015. 488 p.
8. Bastable SB, Doody JA. Objetivos Comportamentais. In: Bastable SB, editor. O Enfermeiro Como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. p. 405-49.
9. Ferraz AP do CM, Belhot RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção [Internet]*. 2010;17(2):421-31. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2010000200015&nrm=iso
10. Weiszflog W. Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa. Dicionários Michaelis. São Paulo: Melhoramentos; 2012. 2260 p.
11. Lopes TO. Aula expositiva dialogada e aula simulada: comparação entre estratégias de ensino na graduação em Enfermagem. [São Paulo, SP, Brasil]: EE/USP; 2012.
12. Anastasiou L das GC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5 ed. Joinville, SC: UNIVILLE; 2005. 144 p.

APÊNDICES

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA da enfermagem

Verônica Rabelo Santana Amaral¹

Kerlly Taynara Santos Andrade²

Rayzza Santos Vasconcelos³

RESUMO

A presente pesquisa buscou descrever a produção técnica e tecnológica no âmbito do trabalho da Enfermagem. A metodologia utilizada foi a revisão Narrativa de Literatura. Os resultados obtidos mostraram que a produção técnica e tecnológica é o resultado de diversas atividades acadêmicas e profissionais, sendo elas: Softwares, Produtos, Processos técnicos, Mapas, Maquetes, Editorações (anais, coletâneas, periódicos, livros), Cursos de curta duração, Manutenção de obra artística, Relatório de pesquisas, Patentes e Outros. A enfermagem não formaliza a Produção desenvolvida no seu ambiente de trabalho. Diante disso, é preciso chamar a atenção sobre a necessidade de adotar a prática de Produção na sua rotina profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Guia de Estudo. Instrução para Enfermeiros.

¹ Enfermeira, Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil, e-mail: vekarabelo@gmail.com.

² Enfermeira, Pós-graduanda em Saúde Hospitalar do Adulto, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil, e-mail: ktsandrade@hotmail.com.

³ Enfermeira, Pós-graduanda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil, e-mail: rayzzauesc@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem enquanto profissão e ciência contempla a doença e o ser humano, em suas diferentes dimensões, no processo saúde-doença como objeto de seu trabalho e apresenta várias iniciativas para a melhoria da qualidade da assistência, livre de riscos, desde Florence Nightingale, mantendo a produção do conhecimento como sua base de sustentação^{1,2}.

Nessa perspectiva, a Enfermagem é compreendida como uma Ciência Aplicada, pois tem no conhecimento uma finalidade definitiva orientada à ação, ou seja, seu corpo de conhecimento, resultante de pesquisas científicas, não tem um fim em si mesmo, mas deve ter capacidade de aplicação prática com vistas à solução de problemas oriundos da prática cotidiana^{3,4}.

Assim, "as intervenções profissionais necessitam de conhecimentos técnico-científicos"⁵ (p.3) e, por isso, a profissão tem buscado a consolidação, disseminação e aplicação do conhecimento¹, mediante interações entre diferentes campos disciplinares⁵, ultrapassando os limites dos programas de pós-graduação e ampliando seus estudos e abordagens metodológicas a fim de reconhecer sua aplicabilidade na prática assistencial e no ensino de Enfermagem¹, bem como estabelecer uma unidade de pensamento⁵.

Para tanto, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES)⁵ identifica

o aumento e a qualificação dos programas de pós-graduação stricto sensu em todo país, o crescimento da produção científica qualificada, o reconhecimento da qualificação das revistas da Área de Enfermagem, além de sua contribuição no processo de internacionalização da ciência brasileira (p. 2).

Reconhece-se uma fundamental articulação entre o conhecimento produzido na Universidade e a realidade do trabalho que levam tanto a mudanças da práxis profissional quanto ao aumento da produção de saberes a serem socializados favorecendo o domínio de processos e produtos e a fundamentação do modo de fazer⁶.

Segundo Prado et al. (p. 257)⁶, "é necessário resgatar a ideia de conceber, de criar, dar à luz, de fazer e pensar sobre o fazer e valorizar tanto o processo como o produto". Nesse sentido, considerando os produtos do processo de trabalho da Enfermagem, no estabelecimento do seu corpo de conhecimento, a produção técnica e tecnológica em enfermagem constitui-se como recorte do objeto de pesquisa dessa revisão.

Assim, esta revisão narrativa objetiva descrever a produção técnica e tecnológica no âmbito do trabalho da Enfermagem. Para o alcance do objetivo propostos, busca-se responder a seguintes questões norteadoras: O que se entende por Técnica e Tecnologia? O que é Produção Técnica? O que é Produção Tecnológica?

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa que se refere a uma publicação ampla utiliza fontes de informações bibliográficas para descrever ou discutir o desenvolvimento de um determinado assunto sem informar a metodologia para busca de referências, nem os critérios de avaliação e seleção dos resultados⁷.

Segundo Rother⁷, a revisão narrativa consiste na busca, na análise crítica do autor com base nas literaturas de artigos e livros e na discussão de determinado assunto; não havendo tanto rigor científico como na revisão sistemática, uma vez que não se aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas de fonte de informação.

3 RESULTADOS

As técnicas são intrínsecas a atuação enfermeiro, desde o surgimento de sua profissão são saberes que instrumentalizam o processo de trabalho. A enfermagem moderna assim como a sociedade tem atravessado constantes

mudanças, exigindo a criação de novas técnicas e a evolução das utilizadas, que através da tecnologia se modificam e se transformam⁸.

As Tecnologias e Técnicas "são entendidas como conhecimento derivado de pesquisa científica aplicada ou trabalho concluído de prática comprovada"⁹ (p. 2). Para distingui-las, a técnica é considerada um saber prático, ou seja, uma habilidade humana enquanto a tecnologia pode ser compreendida como um conjunto de processos voltados para o desenvolvimento metódico de saberes vinculados a materiais e serviços controlados pelos seres humanos⁶.

A Produção Técnica é o resultado de diversas atividades acadêmicas e/ou profissionais com geração de variados tipos de informação, com aplicações diversas e registradas em diferentes suportes. Contemplando atividades relacionados com Softwares, Produtos, Processos técnicos, Mapas, Maquetes, Editorações (anais, coletâneas, periódicos, livros), Cursos de curta duração, Manutenção de obra artística, Relatório de pesquisas, Patentes e Outros¹⁰.

A Produção Tecnológica é um conjunto de conhecimentos científicos, empíricos e indutivos, que podem alterar um produto, o processo de produção e o de comercialização desse produto, tem o objetivo de atender as necessidades da sociedade, impactando no desenvolvimento econômico e social¹¹.

Diante dessas definições, percebe-se que a produção Técnica e a Produção Tecnológica são similares, porém são diferentes, visto que a Produção Técnica se trata de algo novo e a Produção Tecnológica refere-se a aprimoração. Entretanto, quando se pensa em avaliação, a Produção Técnica e a Produção Tecnológica podem ser tratadas como complementares.

A produção Técnica e Tecnológica é contabilizada tanto no currículo lattes quanto no relatório de avaliação da CAPES e relatórios das instituições, entretanto não existe um instrumento específico para classificar essa produção. Diante disso, as produções Técnicas e Tecnológicas não são registradas na maioria das vezes¹⁰.

De acordo a CAPES, para aprovação e manutenção dos programas de pós-graduação é realizada uma avaliação composta por seis estratos, sendo eles: Programa acadêmico; Corpo docente; Corpo discente; teses e dissertações; Produção Intelectual; e Inserção social. Dentre esses, a Produção Intelectual reúne um amplo conjunto de produções, incluindo a Produção Bibliográfica, Técnica e Artística (Quadro 1).

Quadro 1 – Classificação da Produção Intelectual

BIBLIOGRÁFICA	TÉCNICA	ARTÍSTICA
– Artigo em Periódico – Livro – Trabalho em Anais – Tradução – Partitura Musical – Artigo em Jornal ou Revista – Outro	– Serviços Técnicos – Cartas, mapas ou similares – Curso de curta duração – Desenvolvimento de aplicativo – Desenvolvimento de material didático e instrucional – Desenvolvimento de produto – Desenvolvimento de técnica – Editoria – Manutenção de obra artística – Maquete – Organização de evento – Programa de rádio ou TV – Relatório de pesquisa – Outro – Apresentação de trabalho	– Outra produção cultural – Música – Artes Cênicas – Artes Visuais

Fonte: Capes, 2014¹².

No que se refere a Produção Técnica e Tecnológica, ela possui uma variedade de formas, e para facilitar a visualização é dividida em 4 eixos, são eles:

Eixo 1: Produto passível ou não de geração de patente, caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de

proteção, podendo gerar registros de propriedade de patentes, produção intelectual ou direitos autorais.

Eixo 2: Formação e educação permanente, caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo a instituição de origem.

Eixo 3: Divulgação da produção, caracteriza-se por atividades relacionadas à divulgação da produção em eventos ou periódicos.

Eixo 4: Serviços técnicos especializados, caracteriza-se por serviços realizados junto à sociedade/instituições de saúde, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento.

Devido à variedade de formas de produção técnica e tecnológica, sua definição é ampla dificultando a sua visibilidade, controle e acesso. Sabe-se que a produção técnica é gerada através da interação do conhecimento teórico e aplicabilidade prática, podendo gerar diferentes formas de produtos e serviços especializados, bem como apresentam possibilidade de transformação de processos.

Assim, a Enfermagem precisa transformar as atividades desenvolvidas no âmbito do trabalho em Produção Técnica e Tecnológica, uma vez que essa profissão tem a capacidade de articular a técnica com a tecnologia. Entretanto, Silva et al.¹³, aponta que um dos desafios a serem enfrentados pela Enfermagem é de desenvolver de forma bem-sucedida o seu processo de trabalho na era da ciência, inovação e tecnologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Produção Técnica e Tecnológica pode ser entendida como complementares mesmo apresentando significados um pouco diferentes. Ela engloba várias atividades quem fazem parte do trabalho da Enfermagem,

entretanto essas não são registradas e, quando registradas, não é da forma correta.

Inovar não significar necessariamente criar algo extraordinário, mas melhorar algo já existente. E a enfermagem realiza isso em vários momentos da sua atuação, embora não formalize essa Produção. Diante disso, é preciso chamar a atenção sobre a necessidade de adotar a prática de Produção na sua rotina profissional.

5 REFERÊNCIAS

1. Prado ML do, Gelbcke FL. Produção do conhecimento em enfermagem no Brasil: as temáticas de investigação. Rev bras enferm [Internet]. 2001 [cited 2018 Jun 15];54(1):34-42. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672001000100005
2. Larrabee JH, Zanatta M. Nurse To Nurse: prática baseada em evidências em enfermagem. Porto Alegre: Artmed/McGraw Hill Brasil; 2011. 250 p.
3. Horta W de A. Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. 102 p.
4. McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para enfermagem. 4th ed. Porto Alegre: Artmed; 2016. 590 p.
5. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação. Relatório de Avaliação 2013-2016 - Quadrienal 2017. Área de Avaliação: Enfermagem. Brasília, Brasil: Ministério da Educação, Capes; 2017.
6. Prado ML do, Reibnitz KS, Rocha PK, Waterkamper R, Abe KL, Costa JJ da. Produção do conhecimento em enfermagem: contribuição de um curso de mestrado. Ciência, Cuid e Saúde [Internet]. 2011 [cited 2018 Jun 15];10(2):256-65. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/10254>
7. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paul Enferm [Internet]. 2007 [cited 2018 Jun 15];20(2):v-vi. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001
8. Gehlen GC. A Organização Tecnológica do Trabalho dos Enfermeiros na Produção de Cuidados em Unidades de Pronto Atendimento de Porto Alegre/Rs. [Porto Alegre/RS, Brasil]: 110 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem; 2012.

9. Campanario M de A, Silva MM da. Carta do editor: protocolo de produção técnica. RAI - Rev Adm e Inovação [Internet]. 2012;8(1):xii-xii. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79200>
10. Diniz MM de M. Produção Técnica: produção invisível? [Internet]. [Belo Horizonte/MG, Brasil]: 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação; 2014 [cited 2018 Apr 16]. Available from: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9TDFZ7/disserta__o_m_rcia_m.m.diniz.pdf?sequence=1
11. Serzedello NTB, Tomaél MI. Produção tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL): Mapeamento da área de Ciências Agrárias pela Plataforma Lattes. AtoZ novas práticas em informação e conhecimento [Internet]. 2011 Jun [cited 2018 Jun 15];1(1):23-37. Available from: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41281>
12. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Coleta de Dados: conceitos e orientações - Manual de preenchimento da Plataforma Sucupira. Brasília, DF, Brasil: Ministério da Educação, Capes; 2014. 141 p.
13. Silva ÍR, Leite JL, Trevizan MA, Silva TP da, José SAP. Conexões entre pesquisa e assistência: desafios emergentes para a ciência, a inovação e a tecnologia na enfermagem. Texto Context - enferm [Internet]. 2017 Nov [cited 2018 Jun 15];26(4):1-11. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400304&lng=pt&tlng=pt



Núcleo de
Educação em
Enfermagem

UESC



UESC

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Facilitadoras: Rayzza Vasconcelos e Verônica Rabelo

PRODUÇÃO INTELECTUAL



Núcleo de
Educação em
Enfermagem

UESC

PRODUÇÃO TÉCNICA E
TECNOLÓGICA

Produção Artística

Outra produção cultural
Música
Artes Cênicas
Artes Visuais

Produção Técnica / Tecnológica

Serviços Técnicos
Cartas, mapas ou similares
Curso de curta duração
Desenvolvimento de aplicativo
Desenvolvimento de material didático e instrucional
Desenvolvimento de produto
Desenvolvimento de técnica
Editoria
Manutenção de obra artística
Maquete
Organização de evento
Programa de rádio ou TV
Relatório de pesquisa
Apresentação de trabalho
Outro

Produção Bibliográfica

Artigo em Periódico
Livro
Trabalho em Anais
Tradução
Partitura Musical
Artigo em Jornal ou Revista
Outro



(CAPES, 2014)

Produção Técnica - resultado de diversas atividades acadêmicas e/ou profissionais com geração de variados tipos de informação, com aplicações diversas e registradas em diferentes suportes (DINIZ, 2014).

Produção Tecnológica - conjunto de conhecimentos científicos, empíricos e indutivos, que podem alterar um produto, o processo de produção e o de comercialização desse produto (SERZEDELLO; TOMAÉL, 2011).



PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

- ✓ Gerada através da interação:
conhecimento teórico
x
aplicabilidade prática
- ✓ Pode gerar diferentes formas de produtos e serviços especializados
- ✓ Apresentam possibilidade de transformação de processos



Dividida em 4 eixos:

Eixo 1: Produto
passível ou não de
geração de patente

Eixo 2: Formação e
educação
permanente

Eixo 3: Divulgação
da produção

Eixo 4: Serviços
técnicos

Eixo 1: Produto passível ou não de geração de patente

DESENVOLVIMENTO

aplicativo

produto

técnica

material didático e
instrucional

Eixo 2: Atividades **docentes** na formação profissional

Curso de curta
duração: extensão,
Aperfeiçoamento (120
a 360 hs)

Curso de formação
especialização/residência,
com no mínimo
360 hs

Atividades de
formação profissional
de curta duração
atividade educativa (15 a 120 hs)

Atividade de
articulação ensino-
serviço



(CAPES, 2017)

Eixo 3: Atividades relacionadas à divulgação

Apresentação de trabalho

Participação em veículo de comunicação

Publicação



(CAPES, 2017)

Eixo 4: Serviços técnicos

Serviço técnico especializado

assessoria, consultoria, projeto de extensão, parecer, tradução, auditoria, membro do conselho gestor de saúde ou comitê técnico, avaliação de tecnologias e análise de situação epidemiológica

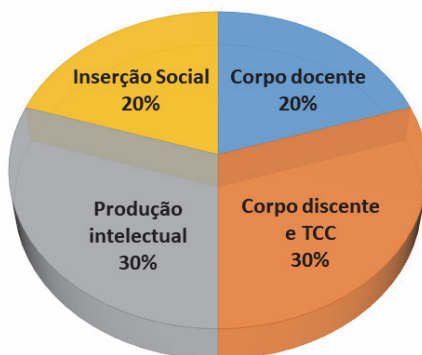
Editoria

Organização de
evento



(CAPES, 2017)

MESTRADO PROFISSIONAL



(CAPES, 2017)

PROCESSO SELETIVO DO MESTRADO

Prova escrita
Eliminatória

Pré-projeto
Eliminatória

Entrevista
Classificatória

Lattes
Classificatória



(UESC, 2017)

EXEMPLO DE PROCESSO SELETIVO DO MESTRADO PROFISSIONAL

EDITAL UESC Nº 72
ABERTURA DE INSCRIÇÕES
SELEÇÃO DE CANDIDATOS PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - NÍVEL MESTRADO
PROFISSIONAL - PPGE

ANEXO V - BAREMA PARA A PONTUAÇÃO DO CURRÍCULUM VITAE

		Pontuação		
		Unid. ¹	Máx. ²	Total ³
1. Formação acadêmica/titulação (Pontuação máxima: 19 pontos)				
1.1 Cursos <i>lato sensu</i>				
1	Cursos de especialização em áreas afins	3,0	6,0	
2	Curso de aperfeiçoamento em áreas afins (de 100 a 180h)	2,0	6,0	
3	Curso de aperfeiçoamento em áreas afins (de 30 a 100h)	1,0	3,0	
1.2 Cursos <i>stricto sensu</i>				
4	Mestrado em áreas afins	4,0	4,0	



(UESC, 2017)

EXEMPLO DE PROCESSO SELETIVO DO MESTRADO PROFISSIONAL

2. Atuação Profissional (Pontuação máxima: 36 pontos)			
5	Anos de atuação no magistério da Educação Básica	1,5	15,0
6	Experiência na gestão escolar	1,0	7,0
7	Experiência na coordenação pedagógica	1,0	7,0
8	Anos de atuação no Ensino Superior	1,0	3,0
9	Experiência como formador em cursos de formação de professores na educação básica	1,0	4,0

3. Projetos de pesquisa, extensão e iniciação a docência referente aos últimos 5 anos (Pontuação máxima: 04 pontos)			
10	Participação em projetos de pesquisa	0,5	0,5
11	Participação em projetos de extensão, ensino e monitoria	0,5	0,5
12	Bolsista de iniciação científica e extensão	1,5	1,5
13	Bolsista PIBID, Prodocência e outros	1,5	1,5

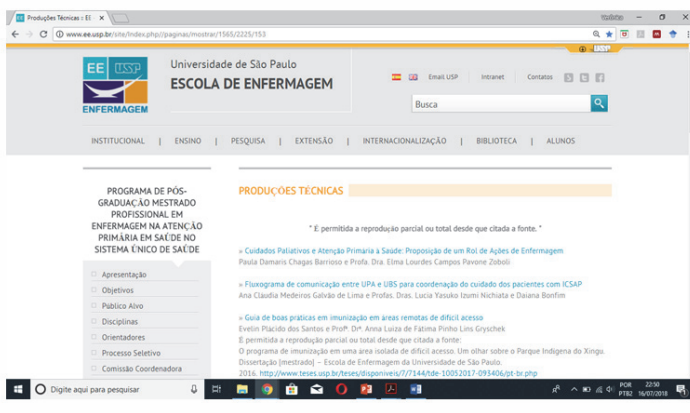
EXEMPLO DE PROCESSO SELETIVO DO MESTRADO PROFISSIONAL

4. Produções referentes aos últimos 5 anos			
4.1. Publicações (apresentar a comprovação da documentação) (Pontuação máxima: 35 pontos)			
14	Artigo publicado em periódicos	2,0	10,0
15	Livro publicado com ISBN na área de conhecimento	3,0	6,0
16	Capítulo de livro ou revista temática com ISBN na área de conhecimento.	2,0	6,0
17	Organização ou edição de livro com ISBN na área de conhecimento	1,5	3,0
18	Artigo ou trabalho completo publicado em anais de eventos	1,0	6,0
19	Resumo (simples ou expandido) publicado em anais de eventos	0,5	4,0
4.2. Trabalhos técnicos (Pontuação máxima: 04 pontos)			
20	Palestra, mesa redonda, consultoria etc	0,5	1,0
21	Elaboração de projetos na escola	1,5	1,5
22	Docente em minicurso, oficina, workshop	1,5	1,5
5. Participação/organização de evento referentes aos últimos 5 anos (Pontuação máxima: 02 pontos)			
23	Minicurso, palestra, mesa-redonda ou curso de caráter técnico-científico.	0,5	1,0
24	Organização de evento técnico-científico (por evento)	0,5	1,0



Núcleo de
Educação em
Enfermagem
NEENF UESC

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA



Núcleo de
Educação em
Enfermagem
NEENF UESC

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Notificação de incidentes relacionados à assistência em serviços de atenção primária à saúde

I. Glossário e orientações para o preenchimento:

- Incidentes* - eventos ou circunstâncias que poderiam ter resultado, ou resultaram, em dano desnecessário (não intencional, decorrente da assistência e não relacionado à evolução natural da doença) ao usuário do serviço de saúde.
- O que notificar: incidentes ocorridos na unidade, no domicílio/comunidade ou em outro serviço/local, resultantes da assistência prestada, incluindo riscos e condições inseguras, incidentes sem dano e sendo imprescindível a notificação dos incidentes com dano.
- Preencher um formulário para cada incidente identificado.
- Não há necessidade do notificador se identificar, garantindo seu anonimato.
- O formulário, após seu preenchimento, deverá ser encaminhados para o time de gerenciamento de risco/núcleo de segurança da unidade (que fará a análise do incidente e proporá a implementação de melhorias, que evitem sua recorrência), sendo que, as notificações de incidentes com dano serão transcritas pelo núcleo de segurança para o portal de notificação da Anvisa **.

II. Informações sobre o incidente

Unidade em que foi realizada a notificação: _____

Unidade em que ocorreu o incidente: _____

Local específico em que ocorreu o incidente: ☐ Sala de medicação/inalação ☐ Sala de vacina ☐ Sala de curativo ☐ Farmácia ☐ Consultório

☐ Sala de odontologia ☐ Recepção ☐ Domicílio do usuário ☐ Espaço na comunidade: _____ ☐ Outro local: _____

Data da notificação: ____/____/____ Data da ocorrência do incidente: ____/____/____ Hora da ocorrência do incidente: ____:____:____

Iniciais do nome do usuário do serviço envolvido no incidente: ____ Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

Data de nascimento: ____/____/____ Nº do prontuário ou da identificação do atendimento: _____



(BORGES, 2015)

Notificação de incidentes relacionados à assistência em serviços de atenção primária à saúde

I. Objetivos e orientações para o preenchimento:

- **Incidentes:** eventos ou circunstâncias que poderiam ter resultado, ou resultaram, em danos desnecessários (não intencionais) [Definição de incidentes](#) e que poderiam ter resultado em danos ou lesões no paciente, no usuário do serviço de saúde.
- **Os que envolvam incidentes ocorridos no ambiente, no domicílio/comunidade ou em outro serviço/loja, envolvendo da assistência primária, secundária, terciária e quaternária, envolvendo um dano e sendo:** [grave/relatado](#) e [envolvendo dano grave/relatado](#) em [dano](#).
- **Proceder ao preenchimento obrigatório, conforme orientações:**
- Não há necessidade de notificar se o incidente gerou danos ao paciente.
- Os incidentes, que não geraram danos, devem ser comunicados para o fim de proporcionar a investigação de segurança do trabalho (que faz o melhor do incidente e propõe a implementação de melhorias, que evitem sua recorrência, sendo que, em notificação de incidentes com dano, não há necessidade de notificar para o fim de proporcionar a investigação de segurança para o fim de proporcionar a investigação de segurança).

II. Informações sobre o incidente

Unidade em que foi realizado o incidente: _____
 Unidade em que ocorreu o incidente: _____
 Local específico em que ocorreu o incidente: (1) Sala de atendimento (2) Sala de atendimento (3) Sala de exames (4) Farmácia (5) Consultório (6) Sala de enfermagem (7) Recepção (8) Domicílio do usuário (9) Espaço na comunidade (10) Outro local: _____
 Data de notificação: ____/____/____ Data da ocorrência do incidente: ____/____/____ Hora da ocorrência do incidente: ____:____:____
 Região do estado de origem do usuário envolvido no incidente: ____ Estado: ____ Município: ____ Fone: ____
 Data de nascimento: ____/____/____ Nº do prontuário ou da identificação do atendimento: _____

III. O que e como ocorreu? (descrição do incidente, levando em conta o fato e o processo, sem citar nomes de pessoas envolvidas)

Por favor, realizar todos os incidentes, logo após o incidente? Se não, qual? (após realizar imediatamente para corrigir, minimizar ou evitar o dano ao usuário do serviço)

III. Tipo de incidente - analise até o usuário/ativo que se aplica ao ocorrido:

- > **Administração clínica - falhas, erros, indisponibilidade em relação a ações administrativas do processo assistencial**
 - ☐ Agendamento de consultas/visitas desnecessárias
 - ☐ Identificação do usuário do serviço
 - ☐ Disponibilidade de unidade
 - ☐ Acesso e acessibilidade (com ou sem barreiras físicas/arquitetônicas)
- > **Processos/procedimentos clínicos - falhas, erros, atrasos, indisponibilidade em relação a ações administrativas do processo assistencial**
 - ☐ Prescrição/medicamentos
 - ☐ Tratamento medicamentoso/procedimento
 - ☐ Exames diagnósticos/complementares
 - ☐ Diagnóstico/relatório
 - ☐ Condição de cuidado
 - ☐ Acesso cuidadoso/relatório
- > **Documentação - erros, falhas, indisponibilidade, atrasos em relação a documentação**
 - ☐ Registro/relatório
 - ☐ Política, procedimentos, diretrizes, intencões de trabalho
 - ☐ Prontuário/ficha de atendimento
 - ☐ Cartões, etiquetas, rotinas
 - ☐ Fichas de notificação - "check list"
 - ☐ Ofícios, memorandos, comunicados, mensagens eletrônicas (e-mail)
 - ☐ Formulários/notificações
 - ☐ Relatórios, registros de resultados
- > **Infração associada ao cuidado de saúde - infrações potencialmente associadas à assistência identificadas pelo serviço**
 - ☐ Sangue
 - ☐ Alcool
 - ☐ Ação sanitária
 - ☐ Tóxicos (medicamentos)
 - ☐ Incêndio eletrônico
 - ☐ Permissão
 - ☐ Cessão sanitária
- > **Medicamentos/medicamentos/medicamentos IV**
 - **Procedimento relacionado a:**
 - ☐ Prescrição
 - ☐ Preparação/Administração
 - ☐ Administração
 - ☐ Armazenamento
 - ☐ Apropriação
 - ☐ Abandono
 - ☐ Desperdício
 - ☐ Condição medicamentosa
 - **Erros (falhas relacionadas a):**
 - ☐ Usos (uso de serviço/procedimento)
 - ☐ Via
 - ☐ Validade
 - ☐ Medicamento
 - ☐ Identificação/registro
 - ☐ Abandono (omissão ou erro)
 - ☐ Desperdício
 - ☐ Prescrição/relatório de administração em erro
 - ☐ Registro
- > **Gastroenterohepatite infecciosa - problemas relacionados a:**
 - ☐ Prescrição
 - ☐ Administração
 - ☐ Abandono
 - ☐ Armazenamento
- > **Equipamentos e materiais/medicamentos - problemas relacionados a:**
 - ☐ Instalação/montagem/manutenção
 - ☐ Não ser apropriado para o uso
 - ☐ Falha ou falha na instalação
 - ☐ Disponibilidade/distribuição
 - ☐ Manutenção
- > **Acidentes com o usuário do serviço - ocorridos em decorrência de erros no serviço ou resultados de assistência**
 - ☐ Queda
 - ☐ Lesão mecânica/comunicação
 - ☐ Lesão térmica
 - ☐ Exposição a substâncias químicas
- > **Comprometimento - problemas relacionados a:**
 - ☐ Adesão ao tratamento
 - ☐ Agendamento/visitas
 - ☐ Nível de atenção
 - ☐ Comunicação
 - ☐ Suporte familiar/comunidade
- > **Infrações relacionadas aos procedimentos - problemas relacionados a:**
 - ☐ Incapacidade
 - ☐ Indisponibilidade
 - ☐ Dano
 - ☐ Discriminação
 - ☐ Infâmia
- > **Recursos/Custo organizacional - problemas relacionados a:**
 - ☐ Custo de saúde
 - ☐ Disponibilidade adequação de recursos humanos
 - ☐ Disponibilidade adequação de serviços

IV. Grau de incidente - analise após o usuário/ativo que ocorreu:

- ☐ Ocorrência de dano significante - incidente em que houve potencial significativo de dano, mas não ocorreu o incidente
- ☐ Dano - incidente (sem dano) - incidente ocorreu, mas não atingiu o usuário, pois foi tratado em alguma fase do processo
- ☐ Incidente em dano - incidente ocorreu e atingiu o usuário, não há dano a ser tratado em dano
- ☐ Incidente que resultou em dano (sem dano) - incidente ocorreu e atingiu o usuário, com dano a ser tratado em dano





Núcleo de
Educação em
Enfermagem

UESB

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

INVESTIGAÇÃO

O que se sabia sobre a realidade ?

1.1. ANÁLISE DA REALIDADE

1.1.1 Conhecimento do contexto educacional

Sujeitos: Enfermeiros atuantes na Atenção Básica, na Média e Alta Complexidade nos municípios de Itabuna e Ilhéus.

Contexto: O NEENF através de seus objetivos de promover a integração, sistemática, entre os atores do ensino e dos serviços de saúde, e aprimorar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso de enfermagem da UESB, promove esse projeto de ensino aprendizagem destinado à organização e aplicação de um curso de capacitação para os profissionais enfermeiros com



Núcleo de
Educação em
Enfermagem

UESB

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

DIAGNÓSTICO

Qual o problema foi identificado ?

2.1. DIAGNÓSTICOS EDUCACIONAIS

Diagnóstico é considerado um julgamento clínico acerca de um indivíduo, família, grupo ou comunidade seja sobre problemas reais, potenciais ou oportunidades de promoção da saúde⁷. As necessidades educacionais, explicitadas no momento de investigação, direcionaram a elaboração dos enunciados para os diagnósticos/problemas educacionais de enfermagem.



Qual a ideia você teve para solucionar?

3.1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES

3.1.1. Objetivos

Objetivo Geral:

Fomentar a discussão sobre o potencial de Produção Técnica e Tecnológica do Enfermeiro e qualificação do seu Currículo Lattes.

Objetivos Específicos:

- Conhecer sobre a Produção Técnica e Tecnológica.
- Compreender a importância Produção Técnica e Tecnológica para a qualificação do Currículo Lattes.
- Integrar a formalização de Produções Técnicas e Tecnológicas no cotidiano profissional.
- Aplicar organizadamente as Produções Técnicas e Tecnológicas no Currículo Lattes.



De que forma foi planejado ?

3.2.4. Cronograma

TURMA		DATA	INÍCIO	TÉRMINO	LOCAL
Itabuna-BA	1	17/07/2018	08h00min	12h00min	Sala de Estudos do HCMF
	2	17/07/2018	14h00min	18h00min	Sala de Estudos do HCMF
Ilhéus-BA	1	20/07/2018	08h00min	12h00min	Sala de Multimeios da UESB
	2	20/07/2018	14h00min	18h00min	Sala de Multimeios da UESB





Núcleo de
Educação em
Enfermagem

UESC

PRODUÇÃO TÉCNICA

IMPLEMENTAÇÃO

O que vocês
utilizam?

4.1.1. Realização interativa

O processo de ensino aprendizagem, conforme metodologia proposta, será conduzido de forma participativa e dialogada, favorecendo a troca de saberes entre os participantes, de maneira que o conhecimento possa ser sintetizado por todos. Esse processo será operacionalizado em momentos de demonstração e de execução.

Momento de Demonstração:

Este terá o propósito de apresentação e discussão dos assuntos, na qual as colaboradoras farão exposição do conteúdo bem como a manipulação do Design Instrucional *"Do Serviço ao Currículo Lattes: como explorar o potencial de Produção Técnica e Tecnológica do Enfermeiro"*, com a participação ativa dos profissionais participantes, possibilitando uma aprendizagem significativa a partir de novas reflexões, questionamentos, críticas e discussões sobre o objeto de estudo, favorecendo o esclarecimento de dúvidas.

Momento de Execução:

Nesse momento os profissionais trabalharão a identificação e padronização de uma produção técnica e/ou tecnológica fruto do processo de trabalho de sua realidade. O produto final constará na formalização da produção com sua inclusão no Currículo Lattes.

materiais
áreios?



Núcleo de
Educação em
Enfermagem

UESC

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

AValiação

O que vocês acharam ?

5.1. ANÁLISE DO PROCESSO E DO PRODUTO

5.1.1. Por parte dos profissionais participantes

Ao final do curso, os profissionais comentarão a experiência vivenciada (avaliação processual/ formativa) da ação pedagógica, observando contribuições à aprendizagem sobre o objeto de ensinagem (avaliação final/ somativa) e manifestando percepções pessoais.

5.1.2. Por parte das colaboradoras

A contribuição e significância do curso serão avaliadas mediante identificação do alcance dos objetivos, expostos na projeção de finalidades, evidenciados por meio da observação da participação e desenvolvimento dos profissionais.





Núcleo de
Educação em
Enfermagem
UESC



Curriculo
Lattes

Currículo Lattes: Cadastro e Atualização de Informações



UESC

(CAPES, 2017)



Núcleo de
Educação em
Enfermagem
UESC

PLATAFORMA LATTES

Currículo Lattes

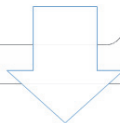
“Curriculum Lattes é um currículo elaborado nos padrões da Plataforma Lattes, gerida pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Tornou-se um padrão nacional no registro do percurso acadêmico de estudantes e pesquisadores do Brasil. Atualmente é adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do país.”



(ROCHA et al., 2015, p. 2)

Como cadastrar seu currículo na Plataforma Lattes?

Acesse o site
<http://www.lattes.cnpq.br>



Clique na opção
Cadastrar novo currículo
para criar seu Lattes.



The screenshot shows the main interface of the Plataforma Lattes website. At the top, there is a navigation bar with the 'Plataforma Lattes' logo and the 'CNPq' logo. Below this is a horizontal menu with links: 'SOBRE A PLATAFORMA', 'DADOS E ESTATÍSTICAS', 'ACORDOS INSTITUCIONAIS', 'EXTRAÇÃO DE DADOS', 'OUTRAS BASES', and 'AJUDA'. The main content area features a large banner titled 'Atualização do Currículo Lattes' with the text 'Mantenha seu Currículo Lattes atualizado. Clique aqui!'. Below the banner, there is a section for 'Notícias' with a date of 'Sex, 17 Mar 2017' and a headline: 'Embrapij anuncia pacote de R\$ 100 milhões para estimular a inovação industrial no Brasil'. To the right of the main content, there is a sidebar titled 'Acesso direto' with a list of links: 'Currículo Lattes', 'Buscar currículo', 'Atualizar currículo', 'Cadastrar novo currículo' (highlighted with a green box), 'Diretório de Instituições', 'Buscar instituição', 'Atualizar instituição', 'Cadastrar instituição', 'Diretório dos Grupos de Pesquisa', 'Acessar o portal do Diretório', 'Painel Lattes', 'Distribuição Geográfica', 'Comparativo de Instituições', and 'Evolução na formação'.

PLATAFORMA LATTES

Cadastro - Currículo Lattes

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Curriculo **Lattes**

Português | English | Español

Cadastrar-se no Currículo Lattes

Leia as condições do Termo de adesão e compromisso da base de dados Lattes. Termo de adesão e compromisso do sistema de currículo da Plataforma Lattes. Indua a informação abaixo e siga os passos para completar o seu cadastro

País de Nacionalidade

E-mail
Digite aqui seu e-mail

Confirme o e-mail
Digite seu e-mail novamente para confirmação dos dados

Senha
Crie uma senha para acessar o sistema Lattes

Confirme a senha
Digite sua senha novamente para confirmação dos dados

Se você esqueceu a senha, clique aqui para solicitá-la

pAfb

Digite os caracteres que você vê nesta imagem

PLATAFORMA LATTES

Cadastro - Currículo Lattes

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio#

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Curriculo **Lattes**

Português | English | Español

Cadastrar-se no Currículo Lattes

Informação pessoal

Informe os dados exatistas como foram registrados junto à Receita Federal do Brasil

Primeiro nome
Informe seu primeiro nome em "letras"

Sobrenome
Informe seu sobrenome completo em "letras de Silva Aguiar"

Data de nascimento
Informe sua data de nascimento

País de nascimento
Selecione seu país de nascimento

Sexo
Selecione o seu sexo

Cor ou Raça
Informe sua cor ou raça

Número do CPF
Informe seu CPF (apenas os números)

Número de identidade
Informe o número de seu documento

Órgão emissor
Informe o órgão emissor

UF
Informe o estado

Data de emissão
Informe a data de emissão

Número do passaporte
Informe nº do seu passaporte

Data de validade
Informe a data de validade do passaporte

Data de emissão
Informe a data de emissão do passaporte

País emissor
Informe o país onde foi expedido

Primeiro nome do pai
Informe o primeiro nome do seu pai

Sobrenome do pai (nome de família)
Informe o sobrenome completo do seu pai

Primeiro nome da mãe
Informe o primeiro nome da sua mãe

Sobrenome da mãe (nome de família)
Informe o sobrenome completo da sua mãe

PLATAFORMA LATTES

Cadastro - Currículo Lattes: X

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr_inicio#

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Curriculo Lattes

[Cadastro no Currículo Lattes](#)
[Informação pessoal](#)
[Endereço e contato](#)
[Formação acadêmica](#)
[Atuação profissional](#)
[Área de atuação](#)

Endereço

Residencial **Profissional**

Instituição
Clique no ícone para pesquisar a instituição

País Seleção o país do endereço
 Seleção o país

CEP Não sei meu CEP

Endereço Informe o endereço para contato

Bairro Informe o bairro do endereço

Cidade Informe a cidade do endereço

Estado/Provincia/Departamento Informe o estado do endereço

Telefone Informe o DDD e o número do telefone fixo

Celular Informe o DDD e o número do telefone celular

Cancelar Anterior Próxima

PLATAFORMA LATTES

Cadastro - Currículo Lattes: X

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr_inicio#

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Curriculo Lattes

[Cadastro no Currículo Lattes](#)
[Informação pessoal](#)
[Endereço e contato](#)
[Formação acadêmica](#)
[Atuação profissional](#)
[Área de atuação](#)

Formação acadêmica

Formação acadêmica concluída

Instituição (nome da Instituição)

Início (ano)

Conclusão (ano)

Formação acadêmica em andamento

Instituição (nome da Instituição)

Início (ano)

Cancelar Anterior Próxima

Cadastro - Currículo Lattes

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio#

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Curriculo Lattes

Atuação profissional

Alguma atuação profissional no momento?

☒ Sim ☐ Não

[Cancelar](#) [Anterior](#) [Próxima](#)

Cadastro - Currículo Lattes

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio#

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Curriculo Lattes

Área de atuação

Habilidades linguísticas

Informe os idiomas e o nível de cada idioma selecionado

idioma	compreende	lê	fala	escreve

[Cancelar](#) [Anterior](#) [Próxima](#)



Núcleo de
Educação em
Enfermagem
UESB



Currículo
Lattes

Hora de Atualizar !!!



UESB

(CAPES, 2017)



Núcleo de
Educação em
Enfermagem
UESB

PLATAFORMA LATTES

Plataforma Lattes

lattes.cnpq.br

BRASIL

Plataforma Lattes | CNPq

SOBRE A PLATAFORMA | DADOS E ESTATÍSTICAS | ACORDOS INSTITUCIONAIS | EXTRAÇÃO DE DADOS | OUTRAS BASES | AJUDA

Atualização do Currículo Lattes

Mantenha seu Currículo Lattes atualizado.
Clique aqui!

Notícias

Sex, 17 Mar 2017

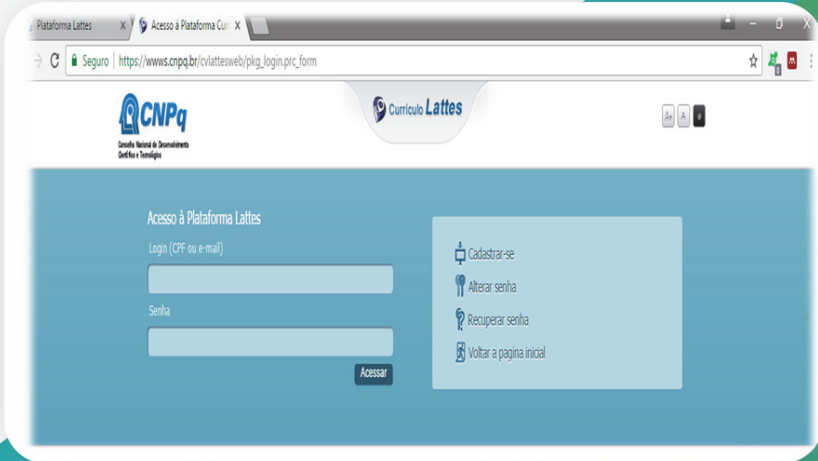
Embrapij anuncia pacote de R\$ 100 milhões para estimular a inovação industrial no Brasil

Anúncio foi feito durante reunião da MEI, da qual participaram o presidente Michel Temer e o ministro Gilberto Kassab. Acordo com o CNPq prevê a participação de pesquisadores em projetos da Embrapij por meio de bolsas.

Acesso direto

- Curriculo Lattes
- Buscar currículo
- Atualizar currículo
- Cadastrar novo currículo
- Diretório de Instituições
- Buscar instituição
- Atualizar instituição
- Cadastrar instituição
- Diretório dos Grupos de Pesquisa
- Acessar o portal do Diretório
- Painel Lattes
- Distribuição Geográfica
- Comparativo de instituições
- Evolução na formação

PLATAFORMA LATTES



Plataforma Lattes x Acesso à Plataforma Cur: x

Seguro | https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_login_form

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Curículo Lattes

Acesso à Plataforma Lattes

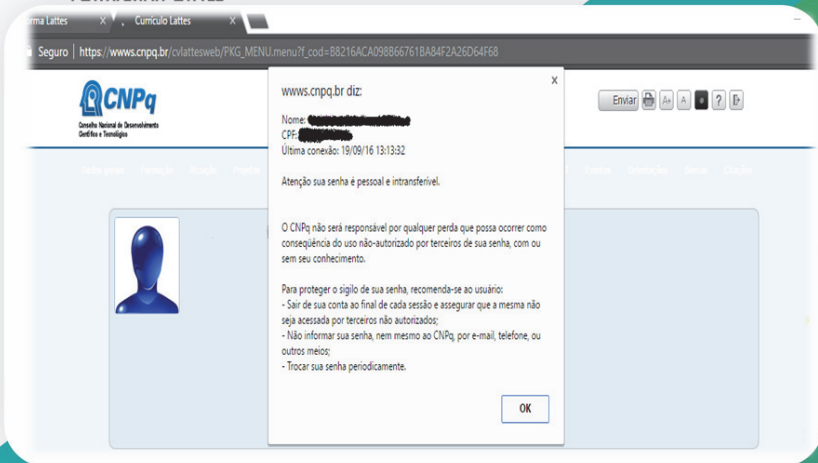
Login (CPF ou e-mail)

Senha

Acessar

[Cadastrar-se](#)
[Alterar senha](#)
[Recuperar senha](#)
[Voltar a página inicial](#)

PLATAFORMA LATTES



Plataforma Lattes x Curículo Lattes x

Seguro | https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?cod=B8216ACA098866761BA84F2A26D64F68

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

[Início](#) [Ajuda](#) [Contato](#) [Sobre](#) [Links](#) [Privacidade](#)

Curículo Lattes

Atenção sua senha é pessoal e intransferível.

O CNPq não será responsável por qualquer perda que possa ocorrer como consequência do uso não-autorizado por terceiros de sua senha, com ou sem seu conhecimento.

Para proteger o sigilo de sua senha, recomenda-se ao usuário:

- Sair de sua conta ao final de cada sessão e assegurar que a mesma não seja acessada por terceiros não autorizados;
- Não informar sua senha, nem mesmo ao CNPq por e-mail, telefone, ou outros meios;
- Trocar sua senha periodicamente.

OK

www.cnpq.br diz:

Nome: [REDACTED]
CPF: [REDACTED]
Última conexão: 19/09/16 13:13:32

Enviar



Curriculo Lattes

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/814220838583571>
Última atualização: 10/07/2018
Última publicação: 10/07/2018

Resumo

Enfermeira pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Pós-Graduada em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Sul da Bahia e Pós-Graduada em Enfermagem em Dermatologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Tem experiência na área de pesquisa científica, atuando principalmente nos seguintes temas: diabetes Mellitus, complicações crônicas e estomatologia. Atua na condição de bolsista do Projeto de Extensão Rede de Cuidados em Diabetes Mellitus (2015); do Programa de Iniciação científica tendo como título da pesquisa: Atendimento móvel de urgência a casos de acidentes envolvendo motociclistas (2017); do Programa de Iniciação científica tendo como título da pesquisa: Conhecimento e atitudes de enfrentamento das pessoas com diabetes mellitus acerca da doença (2018).

Aviões

Existem alterações realizadas em seu currículo que ainda não foram enviadas ao CNPq.

Para que o número de citações de seus artigos e trabalhos sejam recuperados pelo Lattes, é necessário que o DOI ou o ISSN da revista com volume e página inicial do artigo estejam registrados constantemente no Currículo. Caso o número de citações não esteja sendo apresentado corretamente, favor consultar atendimento@cnpq.br.

Nesta versão do Currículo Lattes é possível identificar os co-autores.

O que você quer registrar?

- Apresentação de trabalho e palestra
- Áreas de atuação
- Artigos científicos
- Artigos visuais
- Artigos aceitos para publicação
- Artigos completos publicados em periódicos



PRODUÇÕES

Dados gerais Formação Atuação Projetos Produções Patentes e Registros Inovação Educação e Populização de CBT Eventos Orientações Bancos Citações

Produção Bibliográfica	Produção Técnica	Outra produção artística/cultural
- Artigos completos publicados em periódicos - Artigos aceitos para publicação - Livros e capítulos - Textos em jornal ou revista (magazines) - Trabalhos publicados em anais de eventos - Apresentação de trabalho e palestra - Partitura musical - Tradução - Prefácio, posfácio - Outra produção bibliográfica	- Assessoria e consultoria - Extensão tecnológica - Programa de computador sem registro - Produtos - Processos ou técnicas - Trabalhos técnicos - Cartas, mapas ou similares - Curso de curta duração ministrado - Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Editoração - Manutenção de obra artística - Maquete - Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia - Relatório de pesquisa - Redes sociais, websites e blogs - Outra produção técnica	- Artes cênicas - Música - Artes visuais - Outra produção artística/cultural

Imagem em Dermatologia crônicas e estomatologia. Atendimento móvel de urgência a casos de acidentes envolvendo motociclistas.

Enfermagem

PROEX

UESB



Núcleo de
Educação em
Enfermagem
NEENF UESC

PLATAFORMA LATTES

ASSESSORIA E CONSULTORIA

Produção Técnica

- Assessoria e consultoria
- Extensão tecnológica
- Programa de computador sem registro
- Produtos
- Processos ou técnicas
- Trabalhos técnicos
- Cartas, mapas ou similares
- Curso de curta duração ministrado
- Desenvolvimento de material didático ou instrucional
- Editoração
- Manutenção de obra artística
- Maquete
- Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia
- Relatório de pesquisa
- Redes sociais, websites e blogs
- Outra produção técnica



Núcleo de
Educação em
Enfermagem
NEENF UESC

PLATAFORMA LATTES

ASSESSORIA E CONSULTORIA

Assessoria e consultoria

Dados gerais	Dados gerais		
Detalhamento	Detalhamento		
Autores	Autores		
Palavras-chave	Palavras-chave		
Áreas	Áreas		
Sectores	Sectores		
Outras informações	Outras informações		
Traduções	Traduções		

Natureza
☒ Assessoria
☐ Consultoria

Título
Assessoria para o Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (P)

Ano
2015

País
Brasil

Idioma
Português

Meio de divulgação
outro

Home page do trabalho (URL)

É um dos 5 trabalhos mais relevantes de sua produção? ☐ sim ☒ não

Detalhamento

Finalidade
Auxiliar o referido programa no entendimento do sistema de avaliação da CAPES e das ferr

Duração (meses)
1

Salvar



ASSESSORIA E CONSULTORIA

Assessoria e consultoria

Dados gerais: Restrita

Detalhamento: Cidade

Autores: Instituição financiadora

Palavras-chave: Instituição assessorada

Ordem de autoria: Autores

1º MESMO, Eu (Eu Mesmo)

[Digite, selecione ou inclua um novo autor](#) [Incluir todos](#) [Incluir novo](#)

Palavras chave

Ordem: Palavra-chave

1º Gestão Universitária

[Incluir todos](#) [Incluir nova](#)

☒ Salvar

Colocar a disponibilidade como restrita, a não ser que a assessoria esteja publicada em algum site do assessorado.

AValiação DE ARTIGOS PERIÓDICOS

Produção Técnica

- Assessoria e consultoria
- Extensão tecnológica
- Programa de computador sem registro
- Produtos
- Processos ou técnicas
- Trabalhos técnicos
- Cartas, mapas ou similares
- Curso de curta duração ministrado
- Desenvolvimento de material didático ou instrucional
- Editoração
- Manutenção de obra artística
- Maquete
- Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia
- Relatório de pesquisa
- Redes sociais, websites e blogs
- Outra produção técnica

AVALIAÇÃO DE ARTIGOS PERIÓDICOS

Trabalhos técnicos	
Dados gerais	Dados gerais
Detalhamento	Natureza
Autores	☒ Parecer ☐ Elaboração de projeto ☐ Relatório técnico ☐ Serviços na área da saúde ☐ Extensão tecnológica ☐ Outra
Palavras-chave	
Áreas	
Setores	
Outras informações...	
Traduções	
	Título: Parecer de Artigo Científico - 25029. Revista Gual Ano: 2012
	País: Brasil Idioma: Português Meio de divulgação: meio digital
	Home page do trabalho (URL): https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual
	É um dos 5 trabalhos mais relevantes de sua produção? ☐ sim ☒ não

AVALIAÇÃO DE ARTIGOS PERIÓDICOS

Trabalhos técnicos	
Dados gerais	Detalhamento
Detalhamento	
Autores	Finalidade
Palavras-chave	Avaliação de artigo científico para revista Gual
Áreas	Duração (meses)
Setores	
Outras informações...	Número de páginas
Traduções	
	Disponibilidade
	Restrita
	Cidade
	Florianópolis
	Instituição financiadora
	Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL

É obrigatório
preencher
"autores" +
"título" + "ano"
+ "Finalidade"
+ "Duração" +
"Disponibilidade"
e".

CURSO DE CURTA DURAÇÃO MINISTRADO

Produção Técnica

- Assessoria e consultoria
- Extensão tecnológica
- Programa de computador sem registro
- Produtos
- Processos ou técnicas
- Trabalhos técnicos
- Cartas, mapas ou similares
- Curso de curta duração ministrado
- Desenvolvimento de material didático ou instrucional
- Editoração
- Manutenção de obra artística
- Maquete
- Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia
- Relatório de pesquisa
- Redes sociais, websites e blogs
- Outra produção técnica

CURSO DE CURTA DURAÇÃO MINISTRADO

Curso de curta duração ministrado

Dados gerais	Dados gerais		
Detalhamento	Dados gerais		
Autores	☐ Extensão ☒ Aperfeiçoamento ☐ Especialização ☐ Outro		
Palavras-chave	Título		
Áreas	Ano		
Sectores	País	Idioma	Meio de divulgação
Outras informac...			
Traduções	É um dos 5 trabalhos mais relevantes de sua produção? ☐ sim ☐ não É uma produção para educação e população de CeT? ☐ sim ☐ não		
Detalhamento			
Participação dos autores			
Duração Unidade			
Instituição promotora do evento			
Salvar			

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO OU INSTRUCIONAL

Produção Técnica

- Assessoria e consultoria
- Extensão tecnológica
- Programa de computador sem registro
- Produtos
- Processos ou técnicas
- Trabalhos técnicos
- Cartas, mapas ou similares
- Curso de curta duração ministrado
- Desenvolvimento de material didático ou instrucional
- Editoração
- Manutenção de obra artística
- Maquete
- Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia
- Relatório de pesquisa
- Redes sociais, websites e blogs
- Outra produção técnica



DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO OU INSTRUCIONAL

Desenvolvimento de material didático ou instrucional

Dados gerais	Dados gerais
Detalhamento	Natureza
Autores	Título
Palavras-chave	Ano
Áreas	País
Sectores	Idioma
Outras informaç.	Meio de divulgação
Traduções	Endereço na Web(URL) onde se encontra disponível a produção
É um dos 5 trabalhos mais relevantes de sua produção? ☐ sim ☐ não É uma produção para educação e popularização de CeT? ☐ sim ☐ não	
Detalhamento	
Finalidade	
Salvar	



ENTREVISTA, MESA REDONDA, PROGRAMAS E COMENTÁRIOS NA MÍDIA

Produção Técnica

- Assessoria e consultoria
- Extensão tecnológica
- Programa de computador sem registro
- Produtos
- Processos ou técnicas
- Trabalhos técnicos
- Cartas, mapas ou similares
- Curso de curta duração ministrado
- Desenvolvimento de material didático ou instrucional
- Editoração
- Manutenção de obra artística
- Maquete
- Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia
- Relatório de pesquisa
- Redes sociais, websites e blogs
- Outra produção técnica



ENTREVISTA, MESA REDONDA, PROGRAMAS E COMENTÁRIOS NA MÍDIA

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

Dados gerais	Natureza ☒ Entrevista ☐ Mesa redonda ☐ Comentário ☐ Programa ☐ Outra		
Detalhamento	Título		
Participantes	País Brasil	Idioma Português	Ano
Palavras-chave	Endereço na Web(URL) onde se encontra disponível a produção		
Áreas	Meio de divulgação		
Setores	É um dos 5 trabalhos mais relevantes de sua produção? ☐ sim ☐ não		
Outras informações	É uma produção para educação e popularização de C&T? ☐ sim ☒ não		
Traduções	Detalhamento		
	Veículo de divulgação		
	Tema		

☒ Salvar



RELATÓRIO DE PESQUISA

Produção Técnica

- Assessoria e consultoria
- Extensão tecnológica
- Programa de computador sem registro
- Produtos
- Processos ou técnicas
- Trabalhos técnicos
- Cartas, mapas ou similares
- Curso de curta duração ministrado
- Desenvolvimento de material didático ou instrucional
- Editoração
- Manutenção de obra artística
- Maquete
- Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia
- **Relatório de pesquisa**
- Redes sociais, websites e blogs
- Outra produção técnica



RELATÓRIO DE PESQUISA

Relatório de pesquisa

Dados gerais	Dados gerais		
Detalhamento	Título Ano 2015		
Autoria	Título Edital Projeto		
Palavras-chave	País	Idioma	Modalidade de divulgação
Área			
Setores	É um dos 5 trabalhos mais relevantes de sua produção? ☐ sim ☐ não		
Outras informações	Detalhamento		
Traduções	Nome do projeto Nome do Projeto Número de páginas Instituição financiadora FAPESP Disponibilidade Resposta		

Salvar Excluir



PALESTRA

Produção Técnica

- Assessoria e consultoria
- Extensão tecnológica
- Programa de computador sem registro
- Produtos
- Processos ou técnicas
- Trabalhos técnicos
- Cartas, mapas ou similares
- Curso de curta duração ministrado
- Desenvolvimento de material didático ou instrucional
- Editoração
- Manutenção de obra artística
- Maquete
- Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia
- Relatório de pesquisa
- Redes sociais, websites e blogs
- Outra produção técnica



PALESTRA

Outra produção técnica

Dados gerais	Natureza	Palestra		Ano	2015
Detalhamento	Título	A importância do pingô do "I"			
Autores	País	Idioma	Melo de divulgação		
Palavras-chave	Brasil	Português	outro		
Áreas	É um dos 5 trabalhos mais relevantes de sua produção? ☐ sim ☒ não				
Símbolos	É uma produção para educação e popularização de CeT? ☐ sim ☒ não				
Outras informações...	Detalhamento				
Produções	Finalidade	Esclarecer a importância do pingô do "I" para estudantes do Colégio Bolinha de Guise			
	Instituição promotora	Instituição em que está promovendo a sua palestra			
	Local	Centro de Eventos - UFSC			
	Cidade	Florianópolis			

☒ Salvar



Organização de C&T | Eventos | Orientações

Menu principal

- Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas
- Organização de eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas

Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas

Dados gerais

Traduções

Dados gerais

Forma de participação

☐ Convidado ☐ Participante ☐ Ouvinte

Nome do evento

Classificação do evento

☐ Internacional ☐ Nacional ☐ Regional ☐ Local

Cidade

Home page do trabalho (URL)

Título da apresentação (apenas para convidado e participante)

E uma produção para educação e popularização de CeT? ☐ sim ☒ não

Traduções

Tipo da apresentação/participação

Ano

Natureza

País

Brasil

☒ Salvar

Organização de eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas

Dados gerais	Dados gerais
Detalhamento	Tipo ☐ Concerto ☐ Concurso ☐ Congresso ☐ Exposição ☐ Festival ☐ Feira ☐ Olimpíada ☐ Outro
Autores	Natureza
Palavras-chave	Título
Áreas	País Brasil
Sectores	Idioma Português
Outras informações...	Meio de divulgação
Traduções	É um dos 5 trabalhos mais relevantes de sua produção? ☐ sim ☐ não É uma produção para educação e popularização de CeT? ☐ sim ☒ não
	Detalhamento Instituição promotora
	Duração (semanas)
	☒ Salvar

ORIENTAÇÕES

Cadastro de orientações de monografia, especialização, mestrado e doutorado.

Eventos | **Orientações**

Menu principal

- Orientações e supervisões concluídas
- Orientações e supervisões em andamento

BANCAS



Consideram-se bancas de: Mestrado, Doutorado, Qualificação de Mestrado/Doutorado, Curso de Aperfeiçoamento/Especialização e Graduação.



Como buscar currículos na Plataforma Lattes?

Acesse o site <http://www.lattes.cnpq.br>

Clique na opção **Buscar currículo** para atualizar o seu Lattes.



UESB

Plataforma Lattes

Atualização do Currículo Lattes
Mantenha seu Currículo Lattes atualizado. Clique aqui!

Notícias
Sex, 17 Mar 2017
Embrapii anuncia pacote de R\$ 100 milhões para estimular a inovação industrial no Brasil
Anúncio foi feito durante reunião da MEL, da qual participaram o presidente Michel Temer e o ministro Gilberto Kassab. Acordo com o CNPq prevê a participação de pesquisadores em projetos da Embrapii por meio de bolsas.

Acesso direto

- Currículo Lattes**
 - Buscar currículo
 - Atualizar currículo
 - Cadastrar novo currículo
- Diretório de Instituições**
 - Buscar instituição
 - Atualizar instituição
 - Cadastrar instituição
- Diretório dos Grupos de Pesquisa**
 - Acessar o portal do Diretório
- Panel Lattes**
 - Distribuição Geográfica
 - Comparativo de Instituições
 - Evolução na formação

Buscar Currículo Lattes (Busca Simples)

Buscar por:

Selecione o modo de busca: ☒ Nome ☐ Assunto (Título ou palavra chave da produção)

Has bases: ☒ Doutores ☐ Demais pesquisadores (Mestres, Graduados, Estudantes, Técnicos, etc.)

Nacionalidade: ☒ Brasileira ☒ Estrangeira

País de nacionalidade: **Todas**

Tipo de filtro

Filtros **Preferências**

- ☐ Bolsistas de Produtividade do CNPq
- ☐ Outros Bolsistas do CNPq
- ☐ Formação Acadêmica/Título
- ☐ Nível do Curso de Pós-graduação onde é Docente
- ☐ Atuação profissional
- ☐ Atividade de Orientação
- ☐ Titulo
- ☐ Acesso ao Setor de Produção em C&T
- ☐ Atividade Profissional (Instituição)
- ☐ Presença no Diretório de Grupos de pesquisa

Buscar

REFERÊNCIAS

BORGES, Luciana Morais. **Desenvolvimento de instrumento para notificação de incidentes de segurança do paciente em serviços de atenção primária à saúde.** São Paulo. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7144/tde-10052017-105734/pt-br.php>>. Acesso em: 09 Jul. 2018

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório de Avaliação 2013-2016 – Enfermagem:** Quadrienal 2017. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrinial-2017/20122017-ENFERMAGEM-quadrinial.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2018.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Coleta de Dados: conceitos e orientações - Manual de preenchimento da Plataforma Supcupira.** Brasília, DF, Brasil: Ministério da Educação, Capes; 2014. 141 p.



REFERÊNCIAS

DINIZ, M. M. de M. **Produção Técnica: produção invisível?** Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Escola de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2014, 170f. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9TDFZ7/disserta__o_m_rcia_m_m.diniz.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 Abr. 2018.

ROCHA, R. M. M. da. et al. As ações extensionistas em uma incubadora da rede interuniversitária de estudos e pesquisas sobre trabalho e seu reflexo social. In: CONGRESSO DE PESQUISADORES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 1, 2015, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Diagrama Editorial, 2015. Disponível em <http://www.conpes.ufscar.br/anaais>. Acesso em: 23 mar. 2017.

SERZEDELLO, Natan Tiago Batista; TOMAÉL, Maria Inês. Produção tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL): mapeamento da área de Ciências Agrárias pela Plataforma Lattes. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, v. 1, n. 1, p. 23-37, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41281/25200>>. Acesso em: 26 Jun. 2018.



REFERÊNCIAS

UESC. Edital n°72 Seleção de candidatos para o programa de pós-graduação em formação de professores da educação básica - nível Mestrado Profissional – PPGE. Disponível em: <<http://www.uesc.br/publicacoes/editais/05.2017/72.pdf>>. Acesso em: 09 Jul. 2018.



OBRIGADA !

Rayzza Vasconcelos
(73) 99948-1754
rayzzauesc@gmail.com

Verônica Rabelo Santana Amaral
(73) 98854-0107
vekarabelo@gmail.com



I. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1.1. Capa

Contendo: autoria (quando entidade: nome da organização responsável, com subordinação até o nível de autoria; quando pessoa: nome dos autores); título; subtítulo (se houver); local; ano de publicação.

1.2. Falsa folha de rosto

Contendo somente título e subtítulo (se houver).

1.3. Folha de expediente

Escrita no verso da falsa folha de rosto. Relacionar as autoridades dos organismos, iniciando pelas hierarquicamente superiores.

1.4. Folha de rosto

Contendo: autoria (quando entidade: nome da organização responsável, com subordinação até o nível de autoria; quando pessoa: nome dos autores); título; subtítulo (se houver); nome do responsável pela elaboração da produção e respectivo título e/ou filiação organizacional; nº do volume ou parte, em algarismos arábicos, e respectivo subtítulo (se houver); número da edição, a partir da segunda (se houver); local; ano de publicação.

1.5. Folha de catalogação

Escrita no verso da folha de rosto. Contendo: direitos autorais (*copyright*) ou licenciamento na *Creative Commons*[®] (*copyleft*); autorização para reprodução ou citação, se for o caso; relação das diversas edições e reimpressões com os respectivos editores e datas; autor da capa; nome e endereço da editora/órgão de publicação; Nome e endereço da gráfica onde foi composto a produção (se for o caso).

1.6. Equipe técnica/autores

Relação dos participantes; formação ou função profissional; organização a que pertence cada um dos participantes (quando oriundos de diferentes organizações); função e/ou cargo.

1.7. Agradecimentos (opcional)

É o registro de quem contribuiu para a elaboração do trabalho.

1.8. Apresentação

Explicar do que se trata a produção, indicando a sua finalidade e as parcerias (se houver).

1.9. Sumário

Enumeração das principais divisões, seções e outras partes da produção textual. Seguir a mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede. Apenas os elementos pré-textuais não devem constar no sumário.

1.10. Lista de ilustrações (opcional)

Relação sequencial, numérica, com título completo de cada uma das tabelas, quadros e figuras. Caso a produção textual contenha todos esses elementos, devem ser feitas listas separadas.

1.11. Lista de abreviaturas, siglas e símbolos (opcional)

Relação alfabética das abreviaturas, siglas e símbolos utilizados na produção textual, seguidos das palavras que a correspondem, escritas por extenso.

II. ELEMENTOS TEXTUAIS

2.1. Introdução

Parte inicial do texto, constando, a critério dos autores, os elementos necessários para situar o tema do trabalho, como por exemplo a delimitação do assunto tratado, justificativa, relevância, objetivos, etc.

2.2. Desenvolvimento

Parte do texto que contém a exposição ordenada em uma sequência lógica e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema abordado.

2.3. Considerações finais (opcional)

Parte final do texto, na qual se apresenta uma reflexão sobre o assunto abordado, escrito de forma lógica, clara e concisa.

III. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

3.1. Glossário (opcional)

Relação em ordem alfabética de palavras ou expressões de uso restrito ou de sentido obscuro, acompanhadas das respectivas definições.

3.2. Referências

Relação de outras produções (acadêmicas, científicas e técnicas) que foram utilizadas para referendar a argumentação do assunto ao longo do texto.

As regras para a elaboração das referências variam conforme o tipo escolhido (Normas da ABNT, Vancouver, APA, ISO, etc).

Para tornar mais prático e evitar erros, sugerimos utilizar um Gerenciador de Referências, como por exemplo: *Mendeley*[®], *EndNote*[®] e *Zotero*[®].

3.3. Apêndices (conforme necessário)

Material(is) elaborado(s) pelo(s) autor(es) da produção, a fim de complementar sua argumentação.

3.4. Anexos (conforme necessário)

Material(is) não elaborado(s) pelo(s) autor(es) da produção, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração.

ANEXOS

QUALIS TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Da Área de Avaliação Capes: Enfermagem⁴

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação

Os produtos tecnológicos desenvolvidos na Área de Enfermagem ainda se encontra em fase de refinamento no que diz respeito à expertise em produção tecnológica e inovação. Contexto, no qual, os critérios para avaliação da produção técnica na Área de Enfermagem foram elaborados a partir das discussões ocorridas com coordenadores de Mestrados Profissionais. Os quais consideraram como **Produção Técnica** aquela reconhecida pelos processos de interação academia e sociedade, em diferentes formas de produtos e serviços especializados, bem como apresentam possibilidade de transformação de processos.

Incorpora os seguintes eixos: 1) produto passível ou não de geração de patente, 2) formação e educação permanente, 3) divulgação da produção e 4) serviços técnicos especializados (Quadro 1).

Dada a relevância deste tipo de produção em programas de mestrados profissionais, o dimensionamento e a distribuição da produção técnica têm sido aprimorados na Área de Enfermagem. Assim, para a classificação da produção técnica considera-se a complexidade, abrangência (local, regional, nacional e internacional), impacto da produção e contribuição à sociedade, cujos estratos variam de T1 a T5 (Quadro 2) com pontuações diferenciadas, valorizando-se os produtos tecnológicos (Quadros 3 a 6).

⁴ Extraído e adaptado de:

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório de Avaliação: Enfermagem - Avaliação Quadrienal 2017**. Brasília, DF, Brasil: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ENFERMAGEM-quadrienal.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

Quadro 1 – Classificação de Produção Técnica e Tecnológica da Capes.

EIXO	TÍTULO	DESCRIÇÃO
1	Produtos	Produtos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar registros de propriedade de patentes, produção intelectual ou direitos autorais.
2	Formação e Educação Permanente	Caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo a instituição de origem.
3	Divulgação da Produção	Caracteriza-se por atividades relacionadas à divulgação da produção em eventos ou periódicos.
4	Serviços Técnicos Especializados	Caracteriza-se por serviços realizados junto à sociedade/instituições de saúde, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento.

Quadro 2 – Qualis Técnico e Tecnológico da Capes.

ESTRATO – Nível	PONTUAÇÃO
T1	1
T2	5
T3	10
T4	20
T5	50

Quadro 3 – Detalhamento de Produção Técnica e Tecnológica para o *Eixo 1 – Produtos*.
Conforme Classificação de Produção Técnica e Tecnológica da Capes.

EIXO 1: PRODUTOS – Caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar registros de propriedade de patentes, produção intelectual ou direitos autorais.			
TIPO	SUBTIPOLOGIA	PONTUAÇÃO e TRAVA	DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de aplicativo	Aplicativo computacional, multimídia e outros	T4	Considera-se aplicativos os produtos técnicos ou tecnológicos informatizados, passíveis de proteção que podem ser protocolados ou gerar registros de propriedade, patentes, produção intelectual no INPI ou que podem ser objeto de direitos autorais.
	Programas de computador	T4	
Desenvolvimento de produto/processo patenteável	Aparelho, Instrumento, Equipamento, Fármacos e similares e outros	T5	Os produtos abrangem aparelhos, instrumento, equipamentos, fármacos ou similares, apresentados na forma de projetos, protótipos e que são passíveis de proteção que podem ser protocolados ou gerar registros de propriedade, patentes, produção intelectual no INPI.
	Marca	T3	
Desenvolvimento de produto/processo não patenteável	Produto ou processo/tecnologia não patenteável	T3	
	Processos de gestão	T3	
Desenvolvimento de técnica	Analítica, Instrumental, Pedagógica, Processual, Terapêutica e outra	T3	A técnica pode ser de natureza analítica, instrumental, pedagógica, processual ou terapêutica; envolve a produção de rotinas, normas, protocolos, procedimentos, <i>guidelines</i> , consensos, modelos, tecnologias de gestão, educação e assistência à saúde.
	Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica	T3	
Desenvolvimento de material didático e instrucional	Livros Técnicos	T3	O material didático e instrucional corresponde à produção de recursos que facilitam o aprendizado voltado à formação e instrução de recursos humanos, por meio da criação, uso e organização de processos e produtos tecnológicos, tais como: jogos, manuais, livros técnico-didáticos. Consideram-se outros materiais didáticos ou instrucionais aqueles produzidos para educação à distância, ensino em rede, capacitação de recursos humanos, educação em saúde,
	Materiais didáticos - jogos, manuais, cartilhas	T3	
	Artigos em boletins e revistas técnicas	T2	
	Material didático instrucional com multimídia	T3	

	Portal educativo	T4	em formato impresso ou virtual, diferentes de livros/capítulos didáticos. Inclui também manuais de instruções, publicação de artigos em boletins e revistas de atualização técnica, que são aquelas ligadas às organizações governamentais e não governamentais de escopo nacional (MS, SES, SMS) e internacional, dirigidas a público específico.
Desenvolvimento de tecnologia social	Técnicas e metodologias transformadora	T4	

Quadro 4 – Detalhamento de Produção Técnica e Tecnológica para o ***Eixo 2 – Formação e Educação Permanente***. Conforme Classificação de Produção Técnica e Tecnológica da Capes.

EIXO 2: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE - Caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo a instituição de origem.			
TIPO	SUBTIPOLOGIA	PONTUAÇÃO e TRAVA	DESCRIÇÃO
Curso de curta duração: extensão, aperfeiçoamento, 30 a 360 horas.	Oferecimento de disciplina/módulo em curso aperfeiçoamento/extensão presencial ou em EAD 60-360 horas	T2 (5) 05/DP/ano	
	Coordenação por curso/ano aperfeiçoamento/extensão	T2 05/DP/ano	Docente que coordena atividades de extensão e aperfeiçoamento
	Curso de extensão de 30 a 60 horas	T2 (1) 05/DP/ano	Docente que ministra curso de extensão
Curso de formação especialização/residência, com no mínimo 360 horas.	Oferecimento de disciplina/módulo em curso especialização ou residência de modo presencial ou em EAD	T3 05/DP/ano	Docente que ministra curso de especialização ou residência;
	Coordenação curso/ano de especialização ou residência	T2 05/DP/ano	Docente que coordena atividades de especialização ou residência
	Apoiador Pedagógico de cursos de especialização ou residência	T2 05/DP/ano	Docente que atua como apoio ou referência para orientações pedagógicas (facilitador/tutor) de curso de especialização ou residência de modo presencial ou em EAD

	Orientação concluída de TCC de especialização, residência e graduação	T2 10/DP/ano	Docente que orienta TCC de especialização, residência e/ou graduação.
Atividades de formação profissional de curta duração atividade educativa, até 30 horas	Coordenador de atividades educativas para treinamento, atualização ou capacitação profissional	T2 05/DP/ano	Coordena atividades educativas ou oficinas em parceria - de modo articulado com os serviços de saúde
	Execução de atividades educativas para treinamento, atualização ou capacitação profissional	T1 10/DP/ano	Ministra atividades educativas ou oficinas realizadas em serviços de saúde
Atividade de articulação ensino-serviço	Participação em atividades de educação que promovam a integração ensino-serviço	T2	Atua em atividades de educação permanente profissional, promovendo integração ensino-serviço. Atuação em programas como PET saúde, por no mínimo 4 meses, contabilizando a pontuação por semestre.

Quadro 5 – Detalhamento de Produção Técnica e Tecnológica para o ***Eixo 3 – Divulgação da Produção***. Conforme Classificação de Produção Técnica e Tecnológica da Capes.

EIXO 3: DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO – Caracteriza-se por atividades relacionadas à divulgação da produção em eventos ou periódicos.			
TIPO	SUBTIPOLOGIA	PONTUAÇÃO e TRAVA	DESCRIÇÃO
Apresentação de trabalho: comunicação, conferência, congresso, seminário, simpósio, outro	Apresentação de trabalho no país, com resumos publicados - considera-se a apresentação em evento municipal, regional e nacional	T1 10/DP/ano	Docente e discente com apresentação de trabalho em evento, na modalidade pôster ou oral, ou mesa redonda
	Apresentação de trabalho em evento internacional, com resumos publicados ou que constem da programação científica	T2 10/DP/ano	
	Palestrante evento no país	T2 10/DP/ano	Docente que atua como palestrante/conferencista em eventos técnico-científicos ou aula inaugural.
	Palestrante em evento internacional	T3	

Participação em veículo de comunicação	Participação em veículo de comunicação, sob forma de entrevista, mesa redonda, comentários, programa de rádio ou TV, jornal, internet, mídia eletrônica (ex. youtube)	T1 15/DP/ano	Docente que atua em veículos de comunicação
Publicação	Nota prévia	T1 10/DP/ano	Divulgação de produção do conhecimento, em modalidade de nota prévia, resenha em periódico., ou trabalho em trabalho completo em anais.
	Resenha e trabalho completo em anais	T2 10/DP/ano	

Quadro 6 – Detalhamento de Produção Técnica e Tecnológica para o ***Eixo 4 – Serviços Técnicos Especializados***. Conforme Classificação de Produção Técnica e Tecnológica da Capes.

EIXO 4: SERVIÇOS TÉCNICOS – serviços realizados à sociedade/instituição de saúde, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão e produção de conhecimento.			
TIPO	SUBTIPOLOGIA	PONTUAÇÃO e TRAVA	DESCRIÇÃO
Serviço técnico especializado	Assessoria	T3	Colaboração institucional ou cooperação técnica de caráter contínuo, durante um período mínimo de seis meses, realizada em instituições públicas e de interesse público. Inclui participação em comitês e comissões técnico-científicas de caráter não eventual.
	Consultoria	T2	Colaboração institucional ou cooperação técnica, com objetivos definidos e de caráter eventual, realizada em instituições públicas ou de instituições de interesse público. Inclui participação em comitês e comissões técnico-científicas de caráter eventual.
	Projetos de extensão à comunidade	T3	Atividades de extensão como consultas, atendimentos, trabalhos em grupo, realizados por um período mínimo de seis meses.
	Outras atividades de extensão voltadas à comunidade	T1 10/DP/ano	Atividades de extensão de serviços à comunidade de caráter eventual com duração mínima de 20 horas (cursos na comunidade, avaliação em saúde, trabalhos em grupo, etc.)
	Parecer	T2	Emissão de pareceres técnicos e de mérito a agências de fomento, serviços de saúde e/ou instituições de ensino.
	Laudo técnico	T2	Emissão de laudos técnicos a agências de fomento, serviços de saúde e/ou instituições de ensino.

	Elaboração de norma ou marco regulatório	T3	
	Membro de conselho gestor de saúde ou comitê técnico	T2	Atuação como membro em conselho gestor de saúde em instituições públicas ou privadas, externas à instituição a que está vinculado, por um mínimo de seis meses. Atuação em comitê técnico/CEP de instituição de saúde e ensino, órgão governamental, externos à instituição a que está vinculado, por no mínimo seis meses.
	Tradução	T2	Docente que atua na tradução de materiais didático-instrucionais técnicos publicados.
	Serviços de apoio à gestão pública ou privada	T2	Docente atua na avaliação de serviços de saúde, gerando relatório técnico do processo de avaliação.
	Auditoria	T2	Docente que atua em auditorias de instituições de saúde, públicas ou privadas, desde que externos à instituição.
Editoria	Edição/ Organização: Organizador de anais, coletânea, etc.	T1	Docente ou equipe que organiza anais, coletâneas, enciclopédia, livro, entre outros.
	Edição/ Organização: Organizador de enciclopédia, livro	T2	
	Editoração: Editor científico	T3	Editor científico: responsável pelo periódico, editor chefe.
	Editoração: Editor associado	T2	Editor associado: auxilia no processo interno de editoração do periódico.
	Editoração: Revisor de periódico	T1	Revisor de periódico: parecerista/consultor <i>ad hoc</i> de periódico
Organização de Evento: congresso, simpósio, exposição/monografia e outros	Loco-regional	T1 05/DP/ano	Participação em comissões que atuam na organização dos eventos técnico-científicos. Considera-se a abrangência do evento, em nível loco-regional e nacional, inclusive em eventos institucionais.
	Nacional	T2	
	Internacional	T3	Evento internacional refere-se àquele realizado no exterior ou itinerante no Brasil.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Departamento de Ciências da Saúde
Colegiado de Enfermagem
Núcleo de Educação em Enfermagem - NEENF
Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem - NEPEMENF
(Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde)

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade. Rodovia Jorge Amado, Km 16,
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil.
Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 FAX: (73) 3680-5501/5114